

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

David João Madureira Pinto

**A Perceção dos alunos de ciências económicas
e empresariais sobre a profissão de
contabilista e de auditor**



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Davide João Madureira Pinto

**A Perceção dos alunos de ciências económicas
e empresariais sobre a profissão de
contabilista e de auditor**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Contabilidade

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Ana Caria

Declaração

Nome: Davide João Madureira Pinto

Endereço eletrónico: davidjoao2@hotmail.com

Número do cartão de cidadão: 14187633

Escola: Escola de Economia e Gestão

Designação do mestrado: Contabilidade

Título da dissertação: A Perceção dos alunos de ciências económicas e empresariais sobre a profissão de contabilista e de auditor

Orientador: Professora Doutora Ana Caria

Ano de conclusão: 2016

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, Janeiro de 2016

Assinatura: _____

Agradecimentos

Terminada esta fase do meu percurso académico, quero agradecer a todas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram para a realização da presente dissertação.

Em primeiro lugar, deixo um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Doutora Ana Caria, pela disponibilidade para orientar este trabalho, pelo esclarecimento de todas as dúvidas que surgiram e por todos os conselhos e recomendações dadas no decorrer desta etapa.

De igual forma, quero agradecer a toda a minha família, principalmente à minha mãe pelo constante apoio e incentivo, que me deu a motivação necessária para o desenvolvimento deste trabalho e para a realização dos meus objetivos.

Agradeço também aos professores da Universidade do Minho que gentilmente permitiram que entregasse questionários nas suas aulas.

Por último, mas não menos importante quero agradecer a todos os meus amigos que me acompanharam neste percurso, em especial à minha amiga Joana Eiras pela ajuda com a análise estatística e apoio e motivação para que não desistisse.

A percepção dos alunos de ciências económicas e empresariais sobre a profissão de contabilista e de auditor

Resumo

Dada a relevância da percepção dos estudantes para o futuro da profissão de contabilista e de auditor, este estudo visa identificar a imagem que os alunos têm destas duas profissões, assim como determinar a sua origem. Perante este objetivo pretende-se responder a duas questões: Quais as percepções que os alunos de Ciências Económicas Empresariais têm da profissão de contabilista e de auditor? Quais os fatores que condicionam essas percepções? Complementarmente procurou-se apurar se os alunos têm percepções semelhantes ou distintas sobre o contabilista e o auditor e respetivas profissões.

Para enquadrar o estudo empírico realizado, procurou-se, através da revisão bibliográfica relacionar os conceitos de percepção e estereótipo. Em seguida procedeu-se à análise de diversos estudos realizados anteriormente sobre esta temática. Posteriormente, apresentou-se um breve enquadramento legal e normativo da profissão de contabilista e de auditor em Portugal.

Para a recolha de dados foram distribuídos questionários a alunos dos cursos de Contabilidade, Economia, Gestão, e Administração Pública da Universidade do Minho. De entre as conclusões obtidas, o presente estudo constatou que os estudantes consideram a profissão de contabilista como sendo mais precisa, estruturada e solitária do que a profissão de auditor, enquanto esta última é encarada como mais interessante. Assim sendo, verificou-se que os alunos têm percepções distintas sobre estas duas profissões. Relativamente aos fatores que condicionam essas percepções destaca-se a importância dos fatores relacionados com o percurso académico. No que diz respeito às percepções sobre o contabilista e o auditor, os alunos têm percepções idênticas e estas são na generalidade positivas.

Palavras-chave: percepções, estudantes, profissão, contabilista, auditor.

Students' perception of economics and management' areas about accounting and auditing profession

Abstract

Giving the importance of students' perception for the future of the accounting and auditing profession, this study aims to identify the image that students have of these two professions, as well as to understand its origin. With this objective in mind, this study wants to answer two questions: What are the perceptions that the students of economics and management' areas have of the accounting profession and audit profession? What are the factors that influence those perceptions? In addition, we sought to determine whether students have similar or different perceptions of the accountant and the auditor and their professions.

To theoretically frame this study, a literature review that relates the concepts of perception and stereotype was developed. Additionally, its use in the accounting area was also analysed. Subsequently, a brief legal and professional framework of the accounting and auditing profession in Portugal was developed.

Data was collected from questionnaires passed to the students of the undergraduate courses of Accounting, Economics, Management, and Public Administration of the University of Minho. It was found that students have different perceptions about these two professions. The results show that students consider the accounting profession as being more precise, structured and lonely than the audit profession, while auditing is perceived as more interesting. With regard to factors that influence the perceptions stands out the importance of factors related to the academic path. The results also indicate that students have identical perceptions about the accountant and the auditor and these are generally positive.

Keywords: perceptions, students, profession, accountant, auditor.

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract	v
Abreviaturas	viii
Lista de Tabelas.....	ix
Lista de Figuras	x
1. Introdução	1
1.1. Cenário para a investigação.....	1
1.2. Objetivo e questões de partida	3
1.3. Estrutura da dissertação.....	4
2. Revisão de literatura.....	6
2.1. Perceção e estereótipos na área da contabilidade.....	6
2.2. A imagem dos contabilistas e auditores nos media	7
2.3. Perceção dos estudantes em relação ao contabilista e ao auditor e respetivas profissões.....	9
2.4. Fatores que determinam a perceção acerca da profissão de contabilista e de auditor. 15	
2.5. Enquadramento da profissão de contabilista e de auditor em Portugal.....	19
2.5.1. A profissão de contabilista	19
2.5.2. A profissão de auditor	21
3. Estudo Empírico.....	23
3.1. Perspetiva e métodos de investigação	23
3.1.1. Instrumento de pesquisa	23
3.1.2. Recolha de dados.....	27
3.1.3. Caraterização da amostra.....	27
3.1.4. Técnicas de análise de dados.....	29
3.2. Análise e Interpretação de Dados.....	30
3.2.1. Perceções dos estudantes relativamente ao contabilista e ao auditor	31
3.2.2. Perceções dos estudantes acerca da profissão de contabilista e de auditor	32
3.2.3. Análise das hipóteses	38
3.2.4. Fatores que condicionam as perceções dos estudantes acerca da profissão de contabilista e de auditor.....	40
3.3. Em resumo	43

4. Conclusão.....	44
4.1. Principais Conclusões	44
4.2. Contribuições e limitações do Estudo	46
4.3. Possibilidades de Investigação Futura.....	47
Referências bibliográficas	49
Legislação	54
Apêndice	56

Abreviaturas

AECC – *Accounting Education Change Commission*

AICPA – *American Institute of Certified Public Accountants*

APC – Associação Portuguesa de Contabilistas

APOTEC – Associação Portuguesa dos Técnicos de Contas

ATOC – Associação dos Técnicos Oficiais de Contas

CCI – Código de Contribuição Industrial

CMVM - Código de Mercado e Valores Mobiliários

CNC – Comissão de Normalização Contabilística

CROC – Câmara dos Revisores Oficiais de Contas

CSC – Código das Sociedades Comerciais

CTOC – Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas

ISCAP – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

OCC – Ordem dos contabilistas Certificados

OROC – Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

OTOC – Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

POC – Plano Oficial de Contabilidade

ROC – Revisor Oficial de Contas

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

SPSS – *Statistical Package for Social Sciences*

SROC – Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas

TOC – Técnico Oficial de Contas

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Principais percepção dos estudantes em relação ao contabilista e ao auditor e respectivas profissões.....	13
Tabela 2 - Principais fatores que determinam a percepção acerca da profissão de contabilista e de auditor	18
Tabela 3 - Escala utilizada nas perguntas 1 e 2 da parte III do questionário.....	25
Tabela 4 - Dimensões da percepção dos estudantes	25
Tabela 5 - Referência cruzada: Curso/ Ano inscrito	28
Tabela 6 - Frequência da disciplina contabilidade financeira	29
Tabela 7 - Frequência da disciplina contabilidade analítica.....	29
Tabela 8 - Frequência da disciplina auditoria	29
Tabela 9 - Frequência da disciplina fiscalidade	29
Tabela 10 - Estatísticas descritivas - percepção da profissão de contabilista.....	33
Tabela 11 - Média dos itens relativos à profissão de contabilista por fator	33
Tabela 12 - Teste Kruskal Wallis - profissão de contabilista/curso	34
Tabela 13 - Estatísticas de grupo - diferenças entre cursos na profissão de contabilista	34
Tabela 14 - Estatísticas descritivas - percepção da profissão de auditor.....	35
Tabela 15- Média dos itens relativos à profissão de auditor por fator.....	35
Tabela 16 - Teste Kruskal Wallis - profissão de auditor/curso	36
Tabela 17 - Estatísticas de grupo - diferenças entre cursos na profissão de auditor	36
Tabela 18 - Teste t de amostras emparelhadas - profissão de contabilista/profissão de auditor .	37
Tabela 19 – Teste de sinal – profissão de contabilista/profissão de auditor	38
Tabela 20 – Teste de Wilcoxon – profissão de contabilista/profissão de auditor	38
Tabela 21 - Interesse em exercer a profissão	38
Tabela 22 - Coeficiente de Spearman - profissão de contabilista	39
Tabela 23 - Coeficiente de Spearman - profissão de ROC.....	40

Lista de Figuras

Figura 1 - Distribuição da amostra por género.....	27
Figura 2 - Cidade de residência.....	28
Figura 3- Perceção em relação aos contabilistas e auditores.....	31
Figura 4 – Fatores relacionados com o percurso académico.....	41
Figura 5 – Fatores de várias origens.....	42

1. Introdução

1.1. Cenário para a investigação

O valor de cada profissão, assim como a sua credibilidade e desenvolvimento futuro dependem da sua imagem pública. Perante essa realidade, ao longo dos anos, tem sido dedicada alguma atenção ao estudo da imagem pública da contabilidade. Esse interesse intensificou-se desde que estudos comportamentais sugeriram que os indivíduos, normalmente, selecionam a sua formação académica e a sua carreira atendendo ao estereótipo que têm das diferentes profissões (DeCoster e Rhode, 1971; Holland, 1973).

Friedman e Lyne (2001) referem que a existência do estereótipo do contabilista tradicional faz com que os contabilistas sejam vistos como sérios, chatos e enfadonhos. Diminik e Felton (2006) afirmam que os contabilistas têm agonizado com uma imagem maçante e não atrativa que pode acarretar diversas consequências, nomeadamente, o declínio no recrutamento de novos interessados para a área. Ferber, Luz, Queiroz, Munhoz e Lima (2014) referem que tanto a sociedade como os próprios estudantes precisam de corrigir a imagem que têm do profissional da contabilidade, separando-o do papel de burocrata. Devido à negativa perceção que os estudantes poderão ter da contabilidade e dos seus profissionais, a área da contabilidade poderá vir a perder os melhores alunos para outras áreas de ciências económicas e empresariais (Hunt, Falgiani e Intrieri, 2004)

Nos recentes anos, o declínio no número de estudantes em contabilidade tem causado grande preocupação aos profissionais. Hunt *et al.* (2004) citam o estudo de Taylor (2000) patrocinado pela American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), no qual se verifica que a percentagem de estudantes a planear licenciarem-se em contabilidade diminuiu de 4% em 1990 para 1% em 2000. Em Portugal, Lopes (2014) constatou que o número de estudantes em cursos de contabilidade diminuiu, significativamente, nos últimos anos.

Albrecht e Sack (2000) indicaram várias causas para o decréscimo dos alunos em cursos de contabilidade, nomeadamente: alternativas mais atraentes de carreira, informação incorreta e falta de informação sobre a profissão contabilística, assim como

maiores exigências de educação continuada pelos órgãos reguladores da profissão. Estes autores salientam que os principais responsáveis pela informação incorreta foram os professores que se focaram nos aspetos da contabilidade relacionados com a escrituração.

As pesquisas de Cohen e Hanno (1993) indicam que os estudantes da área das Ciências Económicas e Empresariais não escolhem o curso de contabilidade por acreditarem que se trata de uma área demasiado quantitativa e monótona. Geiger e Ogibly (2000) citam a Accounting Education Change Commission (AECC, 1992) para destacar a importância das primeiras aulas de contabilidade. De acordo com esta Comissão, as aulas têm um grande significado para aqueles que consideram uma carreira em contabilidade, pois moldam as suas perceções sobre a profissão e as aptidões e habilidades necessárias para uma carreira de sucesso na área. No contexto nacional, Gomes (2009) averiguou sobre a origem das perceções dos estudantes relativamente aos contabilistas e à profissão contabilística e conclui que estas resultam essencialmente do conhecimento pessoal de contabilistas e das aulas de contabilidade.

De forma contrária, Chen, Jones e McIntyre (2004) denotaram que os estudantes de Ciências Económicas e Empresariais não valorizam as unidades curriculares de contabilidade pois consideram que estas não irão ajudá-los a ter sucesso na sua carreira profissional. Adicionalmente, Albrecht e Sack (2000), Brigs, Copeland e Haynes (2007) e Wells (2009) constataram que a área da contabilidade não está a conseguir atrair e reter os profissionais e não está a dar aos alunos matriculados a oportunidade de desenvolver as habilidades necessárias para que sejam capazes de se adaptarem rápida e continuamente às mudanças do mundo dos negócios.

Como se verifica, são vários os estudos que têm sido elaborados no sentido de avaliar as perceções dos estudantes em relação à profissão contabilística e ao contabilista. No entanto, a literatura sobre a perceção do auditor e respetiva profissão é escassa. Em relação a esta identificou-se apenas o estudo de Zoldek (2013), que analisa as perceções dos estudantes sobre o auditor e procura averiguar se existe um estereótipo associado a este profissional. O autor utiliza diversos estudos como referência sobre a imagem do contabilista (Carnegie e Naiper, 2010; Coate *et al.*, 2003; DeCoster e Rhode, 1971; Diminik e Felton, 2006; Friedman e Lyne, 2001), o que comprova que a pesquisa sobre a profissão de auditor, ainda é, uma área pouco explorada.

Uma vez que o declínio do número de estudantes em cursos de contabilidade, constatado por diversos autores (Coate *et al.*, 2003; Diminik e Felton, 2006; Hunt *et al.*, 2004; Lopes, 2014), pode provocar consequências negativas para as diversas profissões da área da contabilidade será de todo importante analisar a imagem que os estudantes têm da profissão de contabilista e auditor, reconhecida em Portugal como Revisor Oficial de Contas (ROC).

Este estudo mostra-se bastante pertinente porque procura analisar a imagem detida pelos estudantes de Ciências Económicas e Empresariais sobre a profissão de contabilista e de auditor, duas profissões da área da contabilidade, mas que foram criadas num contexto socio-histórico diferente. Face ao exposto será pois fundamental identificar e compreender a origem das perceções dos estudantes universitários portugueses de modo a detetar possíveis diferenças que poderão ser determinantes na escolha de uma destas profissões por parte dos alunos de ciências económicas e empresariais. Deste modo, este estudo pretende contribuir para aumentar a literatura existente sobre a perceção dos estudantes relativamente à profissão de contabilista e à profissão de auditor.

1.2. Objetivo e questões de partida

Este estudo tem como objetivo analisar a perceções dos alunos de ciências económicas e empresariais relativamente à profissão do contabilista e do auditor. Pretende-se ainda identificar os fatores que possam condicionar essas perceções.

Assim, são questões de investigação as seguintes:

- Quais as perceções que os alunos de Ciências Económicas e Empresariais têm da profissão de contabilista e de auditor?
- Quais os fatores que condicionam essas perceções?

Vários objetivos secundários serão perseguidos. Desde logo, pretende-se analisar não só a perceção dos estudantes relativamente à profissão de contabilista e auditor, como também as perceções dos estudantes sobre esses profissionais. Assim, pretende-se analisar, simultaneamente, as perceções dos estudantes para efeitos de comparabilidade. Neste sentido, procura-se averiguar se os estudantes têm perceções idênticas sobre o

contabilista e auditor e respetivas profissões. Para além disso, pretende-se verificar se os mesmos fatores exercem a mesma influência na formação das perceções sobre as duas profissões. Um outro objetivo perseguido será o de averiguar se a imagem detida pelos estudantes universitários portugueses, corrobora com o que vem sido descrito na literatura sobre os estereótipos do profissional de contabilidade. Procurar-se-á ainda analisar se existe uma relação entre a perceção da contabilidade e da auditoria como “área interessante” e a intenção dos alunos escolherem, respetivamente, uma carreira como contabilista e Revisor Oficial de Contas. Neste sentido serão testadas duas hipóteses:

H1: A decisão de seguir uma carreira como contabilista está positivamente relacionada com a perceção da profissão de contabilista como interessante.

H2: A decisão de seguir uma carreira como Revisor Oficial de Contas¹ está positivamente relacionada com a perceção da profissão de auditor como interessante.

1.3. Estrutura da dissertação

Esta dissertação encontra-se dividida em quatro capítulos. Após a introdução, o segundo capítulo apresenta a revisão de literatura, onde é abordado o conceito de perceção e os estereótipos associados à área da contabilidade, a imagem dos contabilistas e auditores nos média, a perceção das estudantes em relação ao contabilista e ao auditor e respetivas profissões e os fatores que determinam a perceção acerca da profissão de contabilista e de auditor. Para além disso, apresenta-se um breve enquadramento legal e normativo da profissão de contabilista e de auditor em Portugal.

O capítulo três destina-se ao estudo empírico, sendo descrita a perspetiva e método de investigação adotada, a análise dos dados e a respetiva interpretação dos resultados.

¹ O estatuto da OROC define normas e procedimentos técnicos de atuação profissional, tendo em conta os padrões geralmente aceites. Nas Normas Técnicas de Revisão/Auditoria utiliza-se o termo revisor/auditor para designar tanto os ROC como as SROC como ainda os auditores externos, e o termo revisão/auditoria para designar tanto a revisão legal como a auditoria. Assim sendo, neste trabalho os conceitos de auditor e Revisor Oficial de Contas são usados de forma indiferenciada.

Por ultimo, o capitulo quatro está reservado para as conclusões, contribuições e limitações do estudo, abordando também algumas possibilidades de investigação futura.

2. Revisão de literatura

Este estudo propõe-se a analisar as percepções dos alunos de ciências económicas e empresariais relativamente à profissão de contabilista e de auditor, assim como identificar os fatores que condicionam essas percepções. Assim, será fundamental, para a prossecução destes objetivos, abordar os conceitos de percepção e estereótipos, bem como explorar a revisão de literatura relativa à natureza e origem das percepções dos estudantes. Realizar-se-á também um breve enquadramento legal e normativo da profissão de contabilista e auditor em Portugal.

2.1. Percepção e estereótipos na área da contabilidade

Os seres humanos não são recetores passivos de informação fatural e objetiva, proveniente do meio, mas processadores ativos dessa informação. Como tal, mais do que absorver a realidade, os seres humanos constroem socialmente a realidade. Diferentes pessoas têm diferentes percepções dos fenómenos supostamente objetivos (Cunha, Rego, Cunha, Cardoso, 2007).

Segundo Robbins (2005) a percepção pode ser definida como o processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam as suas impressões sensoriais, com a finalidade de dar sentido ao seu ambiente. No entanto, o que uma pessoa percebe pode ser substancialmente diferente da realidade objetiva. O mesmo autor salienta que a percepção é importante para o estudo do comportamento, pelo fato de que as pessoas se comportam baseando-se nas suas percepções da realidade e não na realidade em si.

Estereótipos, por outro lado, segundo Robbins (2005), surgem quando utilizamos a nossa percepção sobre um grupo ou contexto, para generalizar julgamentos em torno de indivíduos. Uma das primeiras definições do termo estereótipo deve-se sobretudo aos trabalhos de Lippmann (1922). Este autor considerava o estereótipo uma imagem simplificada do mundo formada a partir de generalizações, nem sempre corretas, sobre grupos ou categorias de pessoas, com o objetivo de satisfazer a necessidade de ver o mundo mais compreensível do que é realmente. Crochík (1997) afirma que a forma mais característica do sujeito se relacionar com a sociedade é por meio do estereótipo. Quando

um indivíduo não consegue entender a complexidade do real, recorre a um pensamento estereotipado, ou seja, simplifica o real, para se poder relacionar com o mesmo.

Os estereótipos, conforme salienta Robbins (2005), são parte das simplificações naturais que os seres humanos utilizam para realizar julgamentos. A generalização tem as suas vantagens e é um meio de simplificar o mundo complexo e permitir a manutenção da coerência. O perigo reside, segundo Robbins (2005) em usarmos os estereótipos errados. Esta situação é agravada quando estes se tornam populares, apesar do fato de não terem qualquer traço de verdade ou, até mesmo, de serem irrelevantes. A difusão destes estereótipos significa que cada vez mais pessoas têm a mesma percepção errada com base em falsas premissas sobre um grupo.

Todas as profissões e todos os profissionais são alvo de estereótipos que precisam de ser superados. A profissão de contabilista não é exceção, pois a sua imagem é negativamente estereotipada. Esse fato é evidenciado por Decoster e Rhode (1971, p. 661) nos seguintes termos: “The literature provides evidence that accountants are negatively stereotyped as cold, aloof, nonsociable, submissive, shallow, weak, passive and lacking sensitivity.”²

2.2. A imagem dos contabilistas e auditores nos media

Atualmente, os media representam um meio influente que reflete e molda as atitudes sociais. De acordo com Gomes (2009), a maneira como um grupo social é apresentado numa forma de representação cultural é, em parte, a maneira como é encarado na vida real. Tais representações têm assumido uma grande importância, uma vez que exercem uma forte influência na percepção social da profissão contabilística (Dimnik e Felton, 2006). Assim sendo, será relevante analisar a forma como os jornais, as revistas e o cinema têm caracterizado os profissionais da área da contabilidade.

Friedman e Lyne (2001) analisaram o uso do termo *Beancounter* em 95 revistas e jornais de cinco países. Com este estudo, os autores encontraram 136 referências do contabilista e concluíram que o estereótipo do contabilista como *beancounter*, aborrecido

² Possível tradução: A literatura fornece evidência de que os contabilistas são negativamente estereotipados como frios, distantes, não sociáveis, submissos, superficiais, fracos, passivos e com falta de sensibilidade.

e preocupado com a precisão não desapareceu, mas adotou seis nuances diferentes: (1) aborrecido mas honesto, preciso e por isso confiável; (2) aborrecido e rígido; (3) aborrecido e sem compreensão da realidade empresarial; (4) aborrecido e prejudicial, abafando as iniciativas de terceiros nas empresas; (5) com pensamento de curto prazo; (6) apenas centrado nos custos. Apesar da existência de nuances positivas e neutras, os autores constataram que a imagem negativa associada ao *beancounter* parece ter crescido entre 1979 e 1995. Friedman e Lyne (2001) reportam que os contabilistas se encontravam fortemente concentrados em atividades legadas a questões monetárias sugerindo que preenchiam unicamente o papel de relatores de custos. Os autores consideram que a eliminação da imagem de *beancounter*, no longo prazo, dependerá da capacidade destes profissionais se adaptarem rapidamente e com continuidade às mudanças do mundo dos negócios (Friedman e Lyne, 1997; Friedman e Lyne, 2001).

O estudo de Hoffjan (2004), baseado na publicidade que apareceu nos jornais e revistas na Alemanha, entre 1989 e 1999, encontra suporte para a sugestão de que os contabilistas são usualmente retratados de forma positiva no que concerne ao seu profissionalismo e de forma negativa relativamente à sua personalidade. O autor verificou que, ao nível profissional, os anúncios publicitários acentuam o caráter ético do contabilista de gestão. A este nível, ele é caracterizado como empenhado, organizado e leal à empresa. No entanto, a nível pessoal, surge como alguém sem humor, invejoso e ascético.

Existe ainda uma grande diversidade de estudos focados nos estereótipos dos contabilistas no cinema. Beard (1994) demonstrou que eles são encarados como inaptos socialmente, mas capazes no seu campo de trabalho. Holt (1994) divulga que os contabilistas são retratados com falta de qualidades de comunicação e de ética. Embora sejam também considerados flexíveis, os contabilistas são mostrados a usar essa qualidade para propósitos de ilegalidade. Também Smith e Briggs (1999) reportam que os contabilistas são caracterizados como desonestos, tímidos, antissociais e incompetentes.

Mais recentemente, Diminik e Felton (2006) realizaram um estudo acerca da representação dos contabilistas no cinema, para o período compreendido entre 1932 e 2000. Os autores analisaram 121 filmes, nos quais 168 personagens eram contabilistas. Após identificarem 41 características associadas a cada uma das personagens, os autores identificaram diferentes estereótipos do contabilista: sonhador, trabalhador, excêntrico, herói e vilão. O estereótipo do sonhador representa um contabilista ingênuo, otimista,

tímido, pouco inteligente e que executa um trabalho aborrecido, pelo que sonha com a oportunidade de mudar de profissão. Relativamente ao estereótipo do contabilista trabalhador, este apresenta-o como sendo sóbrio, pessimista, aborrecido e viciado no trabalho. O excêntrico, o mais raro de todos, apresenta o contabilista como sendo jovem, ativo, neurótico, bastante interessado por sexo e pouco atrativo. O contabilista herói é caracterizado como sensível, honesto, generoso, engraçado e atrativo. Contrastando com este, surge o contabilista vilão representado como frio, falso, desonesto e ganancioso. Diminik e Felton (2006) deduziram que, embora a imagem dos contabilistas na generalidade dos filmes seja pobre, os trabalhos de ficção que eles analisaram contêm imagens mais positivas do que os estudos anteriores.

Apesar de se constatar que existem aspetos negativos e positivos associados à imagem do profissional de contabilidade, Diminik e Felton (2006) alertam para o fato de um estereótipo negativo constituir um desincentivo para os estudantes escolherem uma carreira na contabilidade. A perceção negativa dos estudantes relativamente aos contabilistas pode acarretar sérias consequências, tais como, a perda dos melhores alunos para outras áreas das ciências económicas e empresariais. O fato é que vários autores constataram o decréscimo de estudantes em cursos de contabilidade (Coate *et al.*, 2003; Hunt *et al.*, 2004; Diminik e Felton, 2006; Lopes, 2014). Tendo em conta esta realidade vários estudos têm sido elaborados no sentido de avaliar a imagem do profissional de contabilidade detida pelos estudantes. Os principais trabalhos relativos a esta análise são apresentados na secção seguinte

2.3. Perceção dos estudantes em relação ao contabilista e ao auditor e respetivas profissões

Nesta secção são analisados alguns estudos realizados em diversos países, no sentido de identificar qual a perceção dos estudantes relativamente à profissão contabilística e de auditoria, assim como os seus profissionais.

Cory (1992) realizou um estudo com o intuito de aferir a imagem dos contabilistas detida pelos estudantes do primeiro ano de três Universidades dos Estados Unidos da América. Para alcançar o seu objetivo, a autora desenvolveu um questionário com quinze pares de palavras que tornariam possível descrever os membros de quatro profissões

(contabilistas, advogados, bancários e gestores de marketing). O questionário foi aplicado a 345 estudantes de áreas distintas. O estudo demonstrou que, embora os estudantes considerem os contabilistas mais monótonos que os restantes, eles tendem a descrevê-los em termos positivos.

Saemann e Crooker (1999) realizaram um estudo com o objetivo de averiguar as percepções dos estudantes em relação à profissão contabilística. Para tal, desenvolveram um questionário composto por trinta e seis pares de palavras antagónicas que poderiam descrever a profissão contabilística, dirigido aos alunos de uma Universidade dos Estados Unidos da América. Este questionário foi aplicado a 175 alunos de Ciências Económicas e Empresariais e 21 alunos de outras áreas. Através da análise dos resultados, os autores concluíram que os estudantes veem a profissão contabilista de forma tradicional, como sendo estruturada, precisa e solitária e de forma neutra no que concerne ao seu interesse. Os resultados obtidos permitiram também concluir que os alunos de contabilidade e administração tendem a ser menos criativos que os restantes estudantes universitários. Para além disso, os autores identificaram uma forte correlação entre a intenção de frequentar uma especialização em contabilidade e a mesma ser considerada como uma profissão interessante.

Geiger e Ogilby (2000) investigaram a percepção dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais sobre o primeiro ano no curso e de que forma essas percepções influenciam a escolha de uma especialização em contabilidade. Os autores estudaram as percepções dos alunos no início e final do semestre a fim de apurar as alterações ocorridas. Para aferir as percepções dos estudantes distribuíram um questionário a 331 alunos de duas Universidades públicas dos Estados Unidos da América. Os resultados obtidos permitiram concluir que tanto os estudantes de contabilidade como os restantes têm uma percepção bastante positiva sobre a contabilidade. No entanto, no final do semestre, as mudanças nas respostas indicaram que ambos os grupos de estudantes tinham uma percepção ligeiramente menos favorável do curso em comparação com a do início do semestre. A maior mudança foi a variável “boring”, o que indica que os alunos mostraram-se mais aborrecidos com o curso. Os autores concluíram também que as percepções detidas no final do semestre não estão relacionadas com a escolha de uma especialização em contabilidade.

No sentido de aferir a percepção detida pelos estudantes, Coate et al. (2003) efetuaram um estudo com base em trinta traços de personalidade. Foram inquiridos 165

estudantes de contabilidade de uma Universidade em Nova Iorque. Os resultados demonstraram que os estudantes possuem percepções negativas no que diz respeito à personalidade dos contabilistas. Embora estes profissionais fossem considerados capazes, ordeiros e diligentes, eram igualmente encarados como reservados, solitários, antipáticos e pouco criativos. Na sequência do seu estudo e, para fazer face ao problema da diminuição de alunos nos cursos de contabilidade, Coate *et al.* (2003) sugerem que os profissionais e as universidades devem cooperar no sentido de criar uma imagem mais dinâmica da profissão.

Hunt *et al.* (2004) realizaram um estudo empírico, com 474 estudantes de Ciências Económicas e Empresariais e de áreas distintas da Universidade Western Illinois que tinha como objetivo identificar as percepções dos alunos em relação ao contabilista e à sua profissão. A partir das respostas obtidas, os autores concluíram que as percepções são mais positivas relativamente ao profissionalismo do que em termos de personalidade. Se por um lado, os estudantes consideram os contabilistas competentes nas suas funções técnicas, com dinâmica para os negócios, éticos e com boas aptidões na área da matemática e fiscalidade, em relação à sua personalidade caracterizam-nos como inflexíveis, desinteressantes, rotineiros, orientados para o detalhe e desprovidos de perfil de líder.

Byrne e Willis (2005) utilizaram o questionário desenvolvido por Saemann e Crooker (1999), aplicando-o a 506 alunos do ensino secundário Irlandês. Os estudantes inquiridos têm uma visão negativa da profissão contabilística, e esta varia consoante o género e a frequência ou não de aulas de contabilidade. Os alunos masculinos percecionam a profissão contabilística como aborrecida, definitiva e precisa, enquanto que os alunos do sexo feminino mantêm uma posição neutral.

Schlee, Curren, Harich e Kiesler (2007) realizaram um estudo com estudantes de duas universidades públicas e de uma universidade privada dos Estados Unidos da América. Nestas universidades foram inquiridos 428 estudantes de Ciências Económicas e Empresariais. Estes estudantes responderam a um questionário onde avaliaram a sua percepção em relação a eles próprios e aos outros. Os resultados obtidos permitiram constatar que os alunos de contabilidade são vistos como os mais estudiosos e organizados e com talento para a matemática. De modo negativo, são apontados como pouco criativos, com dificuldade em trabalhar em equipa, introvertidos e pouco comunicativos. As autoras concluíram que a existência de estereótipos e de percepções negativas baseadas nos cursos

e habilitações dos estudantes tem implicações importantes para a percepção destes estudantes relativamente ao seu posicionamento na sociedade enquanto futuros profissionais da área. As autoras salientam que a nossa própria percepção reflete as percepções que temos dos outros, sendo particularmente importante também as que os outros têm de nós. No entanto, percepções incorretas ou inapropriadas podem resultar em avaliações e expectativas inconscientes e equivocadas.

Gomes (2009) realizou um estudo com o propósito de aferir os estereótipos associados ao contabilista e à profissão contabilística por parte dos estudantes de Ciências Económicas e Empresariais. O autor distribuiu um questionário a 376 alunos de ciências económicas e empresariais da Universidade do Minho e alunos de contabilidade do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP). Os dados recolhidos permitiram ao autor concluir que a profissão contabilística é vista pelos alunos como precisa e estruturada. No que diz respeito à percepção sobre os contabilistas, eles são encarados como organizados, responsáveis, bons a fiscalidade e matemática, competentes e inteligentes. Os resultados obtidos não permitem comprovar o estereótipo descrito na literatura do contabilista monótono, aborrecido, introvertido, antissocial e apenas preocupado com a precisão e formalismo. O autor conclui ainda que uma grande percentagem de alunos revela interesse em frequentar um mestrado em contabilidade e em prosseguir uma carreira na área.

Bet (2011) realizou um estudo com o objetivo geral de identificar a percepção dos alunos do curso de contabilidade no que se refere à licenciatura e à profissão contabilística. Os questionários foram distribuídos a 300 alunos do curso de contabilidade da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Com este estudo, a autora conclui que de uma forma geral a percepção sobre o curso é positiva. Quanto às expectativas profissionais dos alunos, Bet (2011) constatou que elas são positivas, com a maior parte dos alunos a perceberem a área da contabilidade como uma área abrangente que proporciona várias oportunidades de carreira.

Manganaris e Spathis (2012) realizaram um estudo com o objetivo de averiguar as percepções dos estudantes no que concerne ao curso de contabilidade e à profissão contabilística. Para esse efeito foram elaborados dois questionários com base nos trabalhos de Geiger e Ogibly (2000) e Saemann e Crooker (1999). Para avaliar as percepções dos alunos sobre o curso foi utilizada a questão desenvolvida por Geiger e Ogibly (2000) e para avaliar as percepções sobre a profissão, a questão adaptada do estudo

de Saemann e Crooker (1999). O primeiro questionário foi aplicado no início do semestre e o segundo no final do semestre. Os questionários foram respondidos por 231 alunos do primeiro ano do curso de contabilidade de uma Universidade Grega. Os dados recolhidos permitiram concluir que as percepções iniciais e finais sobre o curso de contabilidade são positivas. Relativamente à profissão contabilística, os alunos manifestaram uma visão tradicional da contabilidade como sendo estruturada, precisa e solitária. Essa visão manteve-se até ao final do semestre, o que sugere que o curso teve pouco impacto global sobre a percepção dos alunos acerca da profissão.

Zdolsek (2013) realizou em estudo para averiguar as percepções dos alunos sobre o auditor. Os questionários foram entregues a 58 alunos de Ciências Económicas e Empresariais que frequentavam o 3º ano de uma Universidade Eslovénia, antes destes iniciarem as aulas de auditoria. Apesar disso, os estudantes foram capazes de indicar a sua opinião sobre o auditor com base nas aulas de contabilidade e nas suas percepções pessoais. Com este estudo, o autor concluiu que as percepções dos estudantes sobre o auditor são maioritariamente positivas, quando comparadas com estudos anteriores (Coate et al, 2003; Diminik e Felton, 2006). Os resultados demonstram que os estudantes consideram o auditor reservado, introvertido, responsável, emocionalmente estável, criativo e aberto a experiências novas.

Lopes (2014) realizou um estudo com o objetivo de averiguar a imagem que os alunos do ensino secundário português têm da contabilidade e dos contabilistas. Os resultados obtidos permitiram à autora concluir que os 356 estudantes inquiridos consideram a contabilidade como uma profissão precisa, estruturada, solitária e pouco interessante e consideram os contabilistas organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de matemática e fiscalidade, competentes, inteligentes, educados e também maus conselheiros de negócios, monótonos e sedentários. A autora constatou ainda que, os estudantes revelam pouco interesse em frequentar uma licenciatura em contabilidade ou em exercer a profissão de contabilista.

As principais percepções dos estudos analisados estão expostas na Tabela 1.

Tabela 1 - Principais percepção dos estudantes em relação ao contabilista e ao auditor e respetivas profissões

Estudo	Amostra	Principais Percepções
Cory (1992)	345 Estudantes de áreas distintas de três Universidades dos Estados Unidos da América.	Os estudantes considerarem os contabilistas mais aborrecidos do que os advogados,

		bancários e os gestores de marketing, mas tendem a descrevê-los em termos positivos.
Saemann e Crooker (1999)	196 Alunos de Ciências Económicas Empresariais e de áreas distintas de uma Universidade dos Estados Unidos da América.	Os estudantes veem a contabilidade de forma tradicional, como sendo estruturada, precisa e solitária.
Geiger e Ogilby (2000)	331 Alunos de Ciências Económicas e Empresariais de duas Universidades dos Estados Unidos da América.	Os estudantes têm uma percepção positiva do curso de contabilidade. No entanto, as percepções, relativamente ao curso não estão relacionadas com a escolha de uma especialização em contabilidade.
Coate et al. (2003)	165 Estudantes de contabilidade de uma Universidade em Nova Iorque.	Os estudantes têm percepções negativas no que diz respeito à personalidade dos contabilistas, considerando-os reservados, solitários, antipáticos e pouco criativos.
Hunt et al. (2004)	474 Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais e áreas distintas de uma Universidade dos Estados Unidos da América.	Os estudantes têm uma percepção mais positiva do profissionalismo dos contabilistas do que da sua personalidade, caracterizando-os como inflexíveis, desinteressantes, rotineiros, orientados para o detalhe e desprovidos de perfil de líder.
Byrne e Willis (2005)	506 alunos do ensino secundário Irlandês.	Os alunos masculinos percecionam a profissão contabilística como aborrecida, definitiva e precisa, enquanto que os alunos do sexo feminino mantêm uma posição neutral.
Schlee, Curren, Harich e Kiesler (2007)	428 Estudantes de Ciências Económicas Empresariais de três Universidades dos Estados Unidos da América.	Os estudantes de contabilidade são considerados pouco criativos, com dificuldade em trabalhar em equipa, introvertidos e pouco comunicativos. Percepções estereotipadas podem afetar o posicionamento dos estudantes na sociedade, enquanto futuros profissionais da área.
Gomes (2009)	376 Alunos de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho e do ISCAP.	A profissão contabilística é vista como precisa e solitária. Os contabilistas são encarados como organizados, responsáveis, bons a fiscalidade e a matemática, competentes e inteligentes.
Bet (2011)	300 Alunos de cursos de contabilidade de uma Universidade do Brasil.	Os alunos percecionam a área da contabilidade como uma área abrangente que proporciona várias oportunidades de carreira.
Manganaris e Spathis (2012)	231 Alunos do curso de contabilidade de uma Universidade Grega.	Os alunos manifestaram uma visão tradicional da profissão contabilística como sendo estruturada, precisa e solitária
Zdolsek (2013)	58 Alunos de ciências Económicas e Empresariais de uma Universidade Eslovénia.	Os estudantes consideram o auditor reservado, introvertido, responsável, emocionalmente estável, criativo e aberto a experiências novas.
Lopes (2014)	356 Alunos do ensino secundário português.	Os estudantes consideram profissão contabilística como sendo precisa, estruturada, solitária e pouco interessante. Os contabilistas são encarados como organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de matemática e fiscalidade, competentes, inteligentes, educados e também maus conselheiros de negócios, monótonos e sedentários.

2.4. Fatores que determinam a percepção acerca da profissão de contabilista e de auditor

A literatura suporta que a percepção desempenha um papel importante na escolha de uma carreira. Cohen e Hanno (1993) tentaram prever e explicar a escolha da contabilidade como área de atuação principal e concluíram que muitos estudantes não a escolhem como tal porque têm uma imagem negativa da contabilidade. Dada a importância da imagem das profissões, os investigadores da área da contabilidade têm dedicado alguma atenção a estudar a imagem pública da profissão de contabilista, visando compreender e identificar os fatores que estão na origem das percepções.

Vários estudos examinaram a imagem dos contabilistas pelos estudantes, profissionais da área e outros segmentos da sociedade. Muitos destes estudos iniciaram com a assunção de que a imagem dos contabilistas era negativa. Cory (1992), Decoster e Rhode (1971), Fiedman e Lyne (2001) e Parker (2000) verificaram que os contabilistas eram encarados como inflexíveis, organizados, aborrecidos, introvertidos e antissociais referindo que se trata de um grupo profissional mais orientado para os números e para a tradição e detentor do oposto a uma personalidade criativa.

Por outro lado, outros estudos sugerem que existem aspetos positivos na imagem dos profissionais de contabilidade. Costa (2011) constatou que os administradores encaram os contabilistas como sendo inteligentes, éticos, com sentido de humor, bons conselheiros, responsáveis e bons a fiscalidade e a matemática. Yeager (1991) refere que os administradores e o público catalogaram os contabilistas como profissionais objetivos, íntegros, competentes, encarados de forma mais favorável do que os médicos, professores e bancários. Taylor e Dixon (1979) reportam que os estudantes de contabilidade encaram a profissão como algo desafiador e que requer iniciativa. Vicente e Machado (2010) citam o estudo de Roper (1963) apoiado pelo American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), no qual se verifica que os gestores encaram os contabilistas como honestos, eficientes, profissionais e competentes.

Estudos de autores como, Carnegie e Napier (2010), Friedman e Lyne (2001), Jeacle (2008) indicam como causas da imagem negativa dos contabilistas e da respetiva profissão os seguintes fatores: estereótipos negativos, escândalos corporativos, falta de informação sobre a importância do contabilista perante a sociedade e a metodologia de ensino dos cursos de graduação.

Friedman e Lyne (2001) referem que a existência do estereótipo do contabilista tradicional faz com que os contabilistas sejam vistos como sérios, chatos e enfadonhos. O estereótipo negativo da contabilidade e do contabilista não traz apenas consequências negativas para os estudantes enquanto profissionais da área, também a própria profissão pode ser prejudicada, podendo conduzir a que esta seja encarada como uma profissão de segunda classe, monótona e pouco atrativa (Smith e Briggs, 1999; Friedman e Lyne, 2001).

Albrecht e Sack (2000) realizaram um estudo que englobou 783 profissionais e estudantes da área da contabilidade e concluíram que apenas 12,3 % voltariam a escolher o mesmo curso de graduação ou pós-graduação se pudessem voltar a tomar esta decisão. Segundo os autores, profissionais e estudantes não escolheriam, novamente, fazer formação académica na área da contabilidade porque o mundo dos negócios sofreu uma grande alteração enquanto a educação na área se manteve inalterada. Estes autores referem que o currículo e o conteúdo dos cursos de contabilidade são percebidos como sendo limitados e retrógrados, que o método de ensino da contabilidade dá ênfase às regras e à memorização, sendo fraco em desenvolver capacidades críticas e criativas nos seus alunos, assim como, no desenvolvimento de habilidades organizacionais, comunicativas e estratégicas.

Mauldin, Crain e Mounce (2000) realizaram um estudo com o objetivo de averiguar a influência que os professores têm sobre as decisões dos alunos de se formar em contabilidade, assim como de fornecer informações sobre outros fatores que devem ser considerados no desenvolvimento de um programa para recrutar estudantes para a área da contabilidade. Para alcançar os seus objetivos, os autores distribuíram questionários a 166 alunos de três universidades dos Estados Unidos. A amostra incluía estudantes da área de contabilidade e alunos de outras áreas. Os dados recolhidos permitiram aos autores concluir que a influência dos professores e a interação aluno-professor são fatores determinantes na escolha de uma licenciatura, pós-graduação ou mestrado em contabilidade. Através deste estudo, os autores também constataram que a maior parte dos alunos decidem seguir a área da contabilidade depois de terem as primeiras aulas, o que reforça a influência dos professores, uma vez que estes se encontram numa posição privilegiada para incentivar os alunos a prosseguir os estudos nessa área.

Hunt *et al.* (2004) detetaram que a personalidade dos contabilistas é negativamente estereotipada. Esta imagem, por seu turno, resulta da influência dos media.

Relativamente a este aspeto, os autores referem que se tratam de boas notícias para a profissão, uma vez que seria mais difícil alterar imagens formadas a partir dos cursos de contabilidade ou do conhecimento pessoal dos contabilistas. Hunt et al. (2004) acrescentam ainda que as perceções formadas a partir do curso são mais desfavoráveis do que as que são obtidas a partir do conhecimento pessoal dos contabilistas. Este testemunho implica que dever-se-iam proporcionar contatos diretos com contabilistas, através de visitas destes às salas de aulas ou através de eventos profissionais no sentido de melhorar as perceções dos estudantes acerca dos contabilistas e respetiva profissão (Vicente e Machado, 2010).

Bryne e Willis (2005) investigaram os fatores subjacentes à formação da opinião dos estudantes em relação à contabilidade e concluíram que os três fatores com maior ponderação foram as aulas de contabilidade, os meios de comunicação social e os professores. A nível nacional, Gomes (2009) e Lopes (2014) constataram que os estudantes apontam as aulas de contabilidade e o conhecimento pessoal de contabilistas como os fatores mais importantes na formação da sua opinião relativamente aos contabilistas e à contabilidade.

Wells (2009) realizou um estudo com 68 pessoas de grupos distintos. Estes grupos incluíam profissionais da área da contabilidade, pessoas que não tiveram contatos com contabilistas, utilizadores de serviços de contabilidade, estudantes do ensino secundário e professores de contabilidade. Através de um questionário, este estudo procurou identificar as perceções acerca da contabilidade e, por meio de entrevistas e grupos de foco procurou detetar por que motivo estas se formaram. Os resultados obtidos permitiram averiguar que, não só as perceções são negativas, como também são difíceis de mudar. Wells (2009) constatou que a influência do currículo do ensino secundário foi um fator determinante para a formação das perceções negativas e que as perceções das pessoas que estudaram contabilidade na escola, tanto atualmente como no passado são as mais resistentes à mudança. De acordo com Wells (2009), essa resistência verifica-se porque a educação está ainda muito voltada para o papel *scorekeeping* da contabilidade, um papel que pressupõe que esta área é orientada para os números, cálculos e questões monetárias. A educação da contabilidade continua muito presa à memorização de conhecimentos e domínio de conteúdos em vez de desenvolver habilidades e atitudes como o trabalho em equipa, a comunicação, a liderança, a criatividade e a motivação, de modo a formar profissionais que se movam para além das funções orientadas para os

números e questões monetárias, que sejam capazes de se adaptarem rápida e continuamente às mudanças do mundo dos negócios (Albrecht e Sack, 2000; Wells, 2009).

Para Bet (2011), o maior objetivo dos alunos do curso de contabilidade é absorver uma série de conhecimentos teóricos e práticos para que no futuro tenham competências e habilidades para atender as exigências do mundo dos negócios e o crescimento profissional. Bet (2011) constatou que as percepções dos estudantes de contabilidade em relação ao curso e à profissão contábilística são positivas. A interação aluno-professor, os recursos didáticos disponíveis e as aulas que relacionam a teoria e prática profissional colaboram significativamente para a compreensão do conteúdo desenvolvido nas disciplinas e são fatores fundamentais para uma formação profissional adequada e para uma melhor percepção sobre a profissão contábilística.

Os principais fatores analisados nos estudos anteriores estão expostos na Tabela 2.

Tabela 2 - Principais fatores que determinam a percepção acerca da profissão de contabilista e de auditor

Estudo	Amostra	Principais Fatores
Albrecht e Sack (2000)	783 Profissionais e estudantes de contabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Currículo e conteúdo dos cursos de contabilidade
Maudin et al. (2000)	116 Alunos de três Universidades dos Estados Unidos da América da área da contabilidade e outras áreas	<ul style="list-style-type: none"> • Influência dos professores • Interação aluno-professor
Hunt et al. (2004)	474 Estudantes de áreas distintas de uma Universidade dos Estados Unidos da América	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema • Aulas de contabilidade • Contatos diretos com contabilistas
Bryne e Willis (2005)	506 Alunos do ensino secundário Irlandês	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas de contabilidade • Meios de comunicação social • Influência dos professores
Gomes (2009)	376 Alunos de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho e do ISCAP	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas de contabilidade • Conhecimento pessoal de contabilistas
Wells (2009)	68 Pessoas de grupos distintos	<ul style="list-style-type: none"> • Influência do currículo do ensino secundário
Bet (2011)	300 Alunos de cursos de contabilidade de uma Universidade do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Interação aluno-professor • Recursos didáticos disponíveis • Aulas que relacionam a prática e a teoria profissional
Lopes (2014)	356 Alunos do ensino secundário português	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas de contabilidade • Conhecimento pessoal de contabilistas

2.5. Enquadramento da profissão de contabilista e de auditor em Portugal

2.5.1. A profissão de contabilista

As atividades relacionadas ao ensino de contabilidade em Portugal iniciaram-se no século XVIII. Numa importante iniciativa de 15 de Maio de 1759, o Marquês de Pombal criou a Aula do comércio. Foi assim que nasceu em Portugal a primeira escola do comércio, que foi também a primeira escola técnica (Azevedo, 1961). A salientar a importância atribuída à Aula do Comércio temos a carta de lei de 30 de Agosto, de 1770, que impunha restrições ao acesso a determinados cargos políticos, obrigando a contratar pessoas formadas pela Aula do comércio. Este documento oficial constituiu uma primeira tentativa de regulamentação da profissão de contabilista (Rodrigues e Gomes, 2002; Rodrigues, Gomes e Graig, 2004).

A primeira designação do profissional de contabilidade foi a de “Guarda-livros”, prevista nos Estatutos da Aula do Comércio (1759). Muito mais tarde, a referência à profissão contabilística foi consagrada na legislação fiscal, no Código de Contribuição Industrial (CCI), aprovado pelo Decreto-Lei nº 45103, de 1963, utilizando-se a designação de “Técnico de Contas”. Em 1995 com a publicação do primeiro estatuto profissional aprovado pelo decreto-lei nº 265/95 de 17 de Outubro, a atividade como profissional de contabilidade passa a ser reconhecida sob a designação de Técnico Oficial de Contas (TOC). A atual expressão de “Contabilista Certificado” surge pelo enquadramento jurídico dado pelo Decreto-Lei nº139/2015 de 2 de Setembro.

A evolução da profissão contabilística foi caracterizada por períodos de avanços aos quais se seguiram períodos de retrocessos. Podemos afirmar que o ano de 1975 foi decisivo para a profissão, na medida em que foi constituída a Associação Portuguesa de Contabilistas (APC). Esta associação contribuiu para que o ensino médio da contabilidade passasse a ensino superior. A APC teve também um papel relevante, em Março de 1986, no aperfeiçoamento dos cursos de estudos superiores de especialização que elevaram de forma definitiva a graduação de cursos de contabilidade a licenciatura (Rodrigues e Gomes, 2002; Rodrigues *et al.*, 2004).

Em Março de 1977, foi criada a Associação Portuguesa dos Técnicos de Contas (APOTEC). Esta associação pretendia chamar a atenção para a importância cada vez maior da contabilidade e dos seus profissionais na sociedade e para a necessidade de os técnicos de contas melhorarem os seus conhecimentos e de serem cada vez mais eficientes no desempenho das suas funções. O ano de 1977 foi também o ano da aprovação do primeiro Plano Oficial de Contabilidade (POC) pelo Decreto-Lei nº47/77, de 7 de Fevereiro.

Com a Reforma Fiscal de 1989 e a aprovação dos códigos sobre o rendimento das pessoas singulares e das empresas, foi revogado o CCI, deixando de ser obrigatória a assinatura dos profissionais de contabilidade nas declarações fiscais. Consequentemente, a importância do técnico de contas no mundo dos negócios saiu diminuída (Rodrigues e Gomes, 2002; Rodrigues *et al.*, 2004).

Em 1995, o Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas, aprovado pelo Decreto-Lei nº265/95, de 17 de Outubro, foi finalmente publicado, exigindo que todas as empresas tivessem um técnico oficial de contas. As empresas seriam tributadas a partir dos resultados contabilísticos calculados de acordo com os princípios contabilísticos previstos no POC e nas diretrizes contabilísticas publicadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC). Uma vez que as empresas eram tributadas de acordo com os lucros reais, os técnicos de contas não eram dispensáveis, sendo a sua atividade de natureza oficial e a regulamentação da sua profissão uma matéria importante (Rodrigues *et al.*, 2004). Por via da autorização legislativa de 1995 é criada a Associação dos Técnicos Oficiais de Contas (ATOC). Para se poder ser TOC exige-se, a partir deste momento pelo menos a licenciatura em Contabilidade, Gestão, Administração, Economia, Finanças e outros cursos afins, oferecidos por instituições do ensino superior, público ou privado, reconhecidos pelo Ministério da Educação. Além da licenciatura, tornou-se ainda obrigatória a aprovação de disciplinas de contabilidade geral, contabilidade analítica e fiscalidade portuguesa (Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas, 1995). O Decreto-Lei nº 452/1999, de 5 de Novembro altera a designação de ATOC que passa a ser designada por Câmara de Técnicos Oficiais de Contas (CTOC). Esta lei vem estabelecer que a inscrição como membro efetivo passa a depender não só de habilitações académicas adequadas, como também de estágio profissional e a realização de um exame com aproveitamento.

Em 2009 é aprovado o novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que substitui o POC por via do Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho. Nesse mesmo ano, a

Câmara passa a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), com a publicação do Decreto-Lei 310/2009, de 26 de Outubro. Finalmente, em 2015, a aprovação da Lei nº139/2015 de 2 de Setembro transforma a Ordem dos Técnicos Oficiais em Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e altera o respetivo estatuto, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das Associações Públicas Profissionais.

2.5.2. A profissão de auditor

A designação de Revisor Oficial de Contas (ROC) surge pela primeira vez em Portugal no Decreto-Lei nº 49381, de 15 de Novembro de 1969 que estabelece que o conselho fiscal das Sociedades Anónimas tem que ter como membro um ROC. Até 1969 não existia uma distinção clara entre a figura do “contabilista” e do “auditor”, sendo que a categoria de “contabilista” englobava quer a preparação e elaboração das demonstrações financeiras, quer inspeção das mesmas (Costa, 2010). As atividades de ROC e das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas (SROC) foram regulamentadas através do Decreto-Lei nº1/72, de 3 de Janeiro, onde era definida como competência destes profissionais a revisão da contabilidade das empresas, o exercício das funções de membros do Conselho Fiscal e a prestação de serviços de consulta no âmbito da sua especialidade.

Em 1974 surgiu a Câmara dos Revisores Oficiais de Contas (CROC), com a aprovação da portaria nº 83/74, de 6 de Fevereiro. Com a aprovação do Código das Sociedades Comerciais (CSC), através do decreto-lei nº262/86 de 2 de Setembro, foi substancialmente alargado o âmbito de atuação dos ROC, que passaram também a efetuar a revisão legal e a elaborar a certificação legal das contas das sociedades por quotas de maior dimensão. O mesmo aconteceu com a aprovação do Código de Mercado e Valores Mobiliários (CMVM), através do decreto-lei nº142-A/91, de 10 de Abril, que obrigou a que as contas anuais e semestrais das sociedades e das empresas públicas que tivessem valores cotados fossem sujeitas a auditorias elaboradas por SROC inscritas como auditores externos.

Em 1999, a CROC passa a denominar-se Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC). A passagem de Câmara a Ordem teve lugar com a aprovação do Decreto-Lei nº487/99, de 16 de Novembro. O estatuto da ordem dos revisores oficiais de contas

aprovado pelo já citado decreto-lei nº487/99, de 16 de Novembro e alterado pelo decreto-lei nº224/2008 de 20 de Novembro define o âmbito de atuação dos ROC. O referido estatuto estabelece que é de competência exclusiva dos ROC, de entre outras funções de interesse público, a revisão legal das contas, a auditoria às contas e os serviços relacionados, de empresas e entidades.

O estatuto da OROC define as regras de acesso à profissão. Assim só podem inscrever-se como ROC, os candidatos que cumpram determinadas condições, entre as quais: “possuir licenciatura na área da auditoria, da contabilidade, do direito, da economia ou da gestão, ou noutras áreas que venham a ser aprovadas por portaria do ministro da tutela do ensino superior ouvida a Ordem, ou grau académico numa dessas áreas que, nos termos da lei, seja equivalente a licenciatura ou reconhecido como licenciatura; Realizar com aproveitamento o exame de admissão à OROC e Realizar com aproveitamento um estágio profissional” (EROOC, 2008, artº 124).

O Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas regula a OROC, entidade que tutela a atividade dos ROC e das SROC. Entre as atribuições da OROC constam: ”Exercer jurisdição sobre tudo o que respeite à atividade de revisão/auditoria às contas e serviços relacionados, de empresas ou de outras entidades, de acordo com as normas de auditoria em vigor; zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão, promover o respeito pelos respetivos princípios éticos e deontológicos e defender os interesses, direitos e prerrogativas dos seus membros; promover e contribuir para o aperfeiçoamento e a formação profissional dos seus membros e exercer jurisdição disciplinar sobre todos os seus membros” (EROOC, 2008, artº 5)

Costa (2010) refere que há países como os anglo-saxónicos onde os organismos profissionais relacionados com a profissão contabilística englobam quer os preparadores da informação financeira (os contabilistas) quer os que certificam ou testam tal informação (os auditores). Noutros países, como França e Portugal, aqueles dois profissionais são representados por organismos distintos. De acordo com Costa (2010) a segunda opção tem mais vantagens do que a primeira, pois apesar de ambos os profissionais trabalharem com a mesma “matéria-prima” (a contabilidade) as suas funções são substancialmente diferentes.

3. Estudo Empírico

Como referido no capítulo introdutório este estudo procura aferir as perceções dos estudantes em relação à profissão do contabilista e do auditor e respetivas profissões. Pretende-se ainda, identificar os fatores que possam condicionar as perceções acerca da profissão de contabilista e de auditor.

Neste capítulo será apresentada a perspetiva e métodos de investigação, o instrumento de pesquisa, a recolha de dados, a caracterização da amostra e as técnicas de análise de dados e a análise e interpretação de dados.

3.1. Perspetiva e métodos de investigação

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizaram-se procedimentos metodológicos que orientaram o mesmo para o alcance dos objetivos pretendidos. Assim, considerou-se apropriado enquadrar o presente estudo num paradigma de investigação positivista. O positivismo considera que existe uma realidade objetiva que o investigador deve interpretar também objetivamente, o que implica uma separação entre o investigador e o seu objeto de estudo (Chua,1986; Watts e Zimmerman, 1979 e Watts e Zimmerman, 1986).

Esta pesquisa, quanto aos seus objetivos, caracterizou-se como sendo exploratória, com abordagem quantitativa pois visa explorar objetivamente as perceções dos estudantes através de um método quantitativo sob a forma de questionário e conseqüente tratamento estatístico de dados, enquadrando-se, portanto, num paradigma positivista.

3.1.1. Instrumento de pesquisa

Para identificar quais as perceções dos estudantes, será utilizada uma metodologia quantitativa. Visto que se trata de um trabalho de natureza exploratória, optou-se pelo método de investigação por questionário. Este método pode ser usado em múltiplas situações e permite recolher dados, que após a sua inserção numa base de dados e aplicação adequada por métodos estatísticos, gera resultados. Tem como vantagem a

comparabilidade e consistência nas questões colocadas e como desvantagem o fato de não gerar novas questões e ideias (Ferreira e Sarmento, 2009). Quanto à sua classificação, os questionários eram de resposta fechada, uma vez que não havia possibilidade do inquirido exprimir a sua opinião sobre outros assuntos, podendo apenas selecionar a sua escolha (Ferreira e Sarmento, 2009).

Para se atingir os objetivos aferidos, foi elaborado um questionário (ver apêndice), composto por cinco partes, e distribuído a alunos de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho, nomeadamente dos cursos de Administração Pública, Contabilidade, Economia e Gestão, no período decorrido entre Abril e Junho de 2015.

Com a primeira parte do questionário pretende-se identificar o perfil socioeconómico do inquirido, pelo que contém variáveis como a idade, o sexo, o curso e ano frequentado, a residência, composição do agregado familiar, atividade profissional, frequência de disciplinas na área da contabilidade e profissão dos pais.

A segunda parte do questionário pretende identificar a perceção dos estudantes em relação ao contabilista e ao auditor. Para esse efeito utilizou-se uma questão desenvolvida por Schlee et al. (2005, p. 175). Esta questão no questionário original pretendia identificar a perceção própria dos estudantes de ciências económicas e empresariais e seus pares. Para que esta pergunta pudesse ser aplicada neste questionário, a mesma foi adaptada, tanto em função da tradução do inglês para português, como também pela adequação relativamente aos sujeitos da amostra. A questão é constituída por uma lista de doze características de personalidade, comportamentos e competências (criativo, ambicioso, propenso ao risco, independente, sociável, empenhado, trabalha em equipa, flexível, bons conhecimentos de matemática, líder, comunicativo, organizado). Esta lista foi apresentada duas vezes, uma dirigida ao contabilista e outra ao auditor. Para que cada inquirido referisse o quanto estas características descreviam os profissionais referidos foi utilizada uma escala de Likert em que 1 significava “não descreve de forma alguma” e 5 “descreve perfeitamente”.

A terceira parte do questionário tem como objetivo identificar a perceção dos estudantes acerca da profissão do contabilista e do auditor. Para isso, utilizou-se uma pergunta do questionário desenvolvido por Saemann e Crooker (1999) e adaptada por Gomes (2009). Esta questão foi apresentada duas vezes, uma dirigida à profissão do

contabilista e outra à profissão do auditor. Esta questão é constituída por 36 pares de palavras/expressões que expunham visões contrárias acerca da profissão. Para cada par de palavras, os alunos tinham de expressar o grau de proximidade em relação a cada uma delas através de uma escala em que + significa proximidade e ++ total proximidade (Tabela 3).

Tabela 3 - Escala utilizada nas perguntas 1 e 2 da parte III do questionário

++	+	Neutro	+	++
----	---	--------	---	----

Uma vez que a questão apresenta um grande número de variáveis, para facilitar a análise, tanto os autores do questionário original (Saemann e Crooker, 1999) como o autor da adaptação utilizada neste estudo (Gomes, 2009), procederam a uma análise fatorial, através do método dos componentes principais, de modo a reduzir o número de variáveis. O resultado foi a redução de variáveis para 28 e a obtenção de 4 fatores distintos: estrutura, precisão, solidão, interesse.

Para analisar a consistência interna foi utilizado o coeficiente Alfa de Conbach, para o qual se obteve um valor global para a profissão de contabilista e de auditor respetivamente de 0,706 e 0,736. Com este valor considera-se um instrumento de aceitável consistência interna (George e Mallery, 2003)

Os pares de palavras que constituem cada uma das quatro dimensões das perceções dos estudantes em relação à profissão do contabilista e do auditor estão expostos na Tabela 4.

Tabela 4 - Dimensões da percepção dos estudantes

Estrutura
Abstrata/Concreta
Adaptável/Inflexível
Apresenta Visões Alternativas/Padrões Uniformes
Em Mudança/Fixa
Criativa/Rotineira
Flexível/Estruturada
Imaginativa/Lógica
Inovadora/Concordante
Apresenta Novas Ideias/Regras Estabelecidas
Novas Soluções/Procedimentos Padronizados
Imprevisível/Previsível
Precisão
Imprecisa/Exata
Fácil/Desafiante
Original/Conforme
Resumida/Detalhada
Verbal/Matemática

Espontânea/Metódica Variada/Repetitiva Teórica/Prática Espontânea/Planeada Superficial/Minuciosa
Solidão
Extrovertida/Introversa Orientada para as pessoas/Orientada para Cálculos Interativa/Solitária
Interesse
Aborrecida/Interessante Enfadonha/Excitante Monótona/Fascinante Tediosa/Absorvente

O fator estrutura relaciona-se essencialmente com a percepção da forma como a profissão do contabilista e do auditor lida com problemas e tarefas. O fator precisão revela a percepção dos estudantes acerca do trabalho contabilístico e de auditoria. O fator solidão procura captar a maneira como os estudantes encaram a profissão do contabilista e do auditor como sendo solitária ou orientada para pessoas. Por ultimo, o fator interesse pretende aferir o interesse que os estudantes demonstram pelas profissões referidas.

Na quarta parte do questionário foi formulada uma questão com o intuito de verificar quais os fatores que poderiam explicar as percepções dos alunos em relação à profissão do contabilista e do auditor. Utilizando uma escala de Likert em que 1 corresponde a “nada importante” e 5 a “muito importante”, os alunos teriam de manifestar a importância de cada um dos fatores na formação da sua opinião. Os fatores em análise são: (1) Conteúdo desenvolvido na (s) disciplina (s); (2) Frequência das UC das áreas de contabilidade; (3) Pesquisa e elaboração de trabalhos; (4) Interação aluno-professor; (5) Recursos didáticos disponíveis; (6) Aulas que relacionam a teoria e a prática profissional; (7) Influência dos professores; (8) Internet; (9) Cinema e televisão; (10) Imprensa escrita; (11) Livros; (12) Contatos diretos com contabilistas; (13) Experiência profissional; (14) Opinião de familiares; (15) Opinião de amigos; (16) Conselheiros profissionais. Esta questão foi apresentada duas vezes para averiguar se os mesmos fatores exercem a mesma influência na formação e evolução das percepções sobre a profissão do contabilista e do auditor. Os fatores em estudo foram selecionados de diversos estudos relacionados com o tema (Bet, 2011; Gomes, 2009; Mauldin et al, 2000).

O objetivo da quinta e última parte do questionário é o de aferir o interesse dos estudantes em exercer a profissão de contabilista, auditor, revisor oficial de contas,

controller, gestor financeiro e economista, através de uma escala de Likert em que 1 representa “nenhum interesse” e 5 “muito interesse”.

3.1.2. Recolha de dados

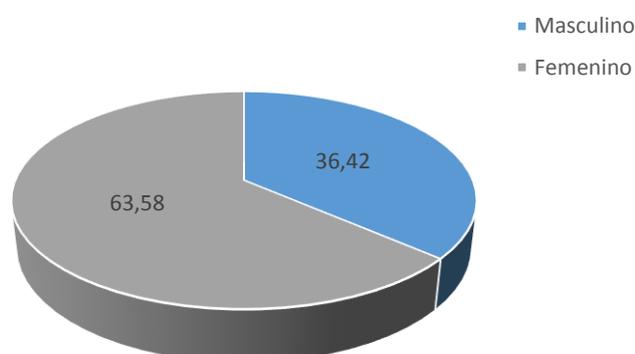
O universo deste estudo é composto pelos alunos de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho. Os questionários foram aplicados via online na segunda semana de Abril de 2015. No entanto, como a taxa de resposta foi reduzida, foram aplicados questionários presencialmente em aulas decorridas entre 20 de Maio e 10 de Junho de 2015.

3.1.3. Caraterização da amostra

Foram aplicados 178 questionários, dos quais 16 foram excluídos porque os alunos escolheram duas opções para cada uma das palavras das questões do terceiro grupo ou não completaram o questionário. Assim, foram validados 162 questionários.

A média das idades dos estudantes inquiridos é de 21 anos, tendo o aluno mais novo 18 anos e o mais velho, 56 anos. No que concerne ao género, a amostra é constituída por 63,58 % de alunos do sexo feminino e 36,42 % do sexo masculino, conforme a figura 1.

Figura 1 - Distribuição da amostra por género



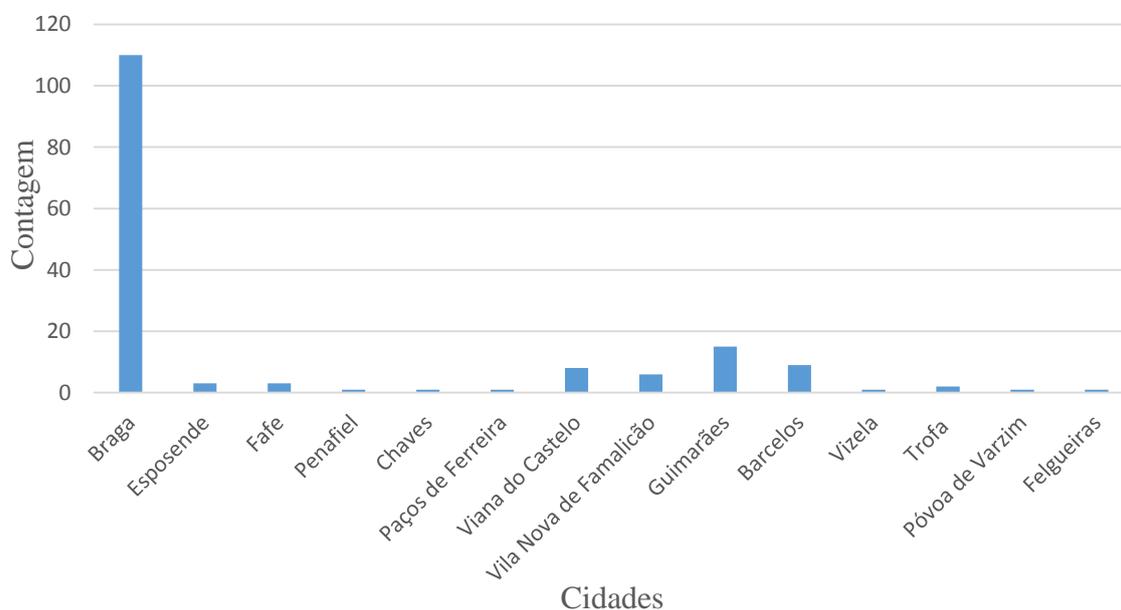
Relativamente à distribuição de estudantes por curso frequentado, podemos afirmar que existe uma distribuição percentual semelhante nos cursos de Contabilidade, Administração Pública e Gestão, apresentando o curso de Economia um valor relativamente mais baixo. No que diz respeito à distribuição de estudantes por ano, trata-se de uma amostra maioritariamente composta por alunos do primeiro e terceiro ano. A relação entre o curso e o ano em que o aluno está inscrito, pode ser observada na Tabela 5.

Tabela 5 - Referência cruzada: Curso/ Ano inscrito

Curso/Ano inscrito	1º	2º	3º	Total
Administração Pública	25	0	17	42
Contabilidade	15	5	23	43
Economia	17	0	14	31
Gestão	9	11	26	46
Total	66	16	80	162

A composição do agregado familiar dos estudantes inquiridos é, em média, de 4 pessoas. No que concerne, à cidade de residência, os alunos são, maioritariamente, de Braga, conforme se pode verificar na Figura 2.

Figura 2 - Cidade de residência



Do total do número de inquiridos, apenas 26 são trabalhadores estudantes, sendo que destes 26, 61,25%, trabalham há mais de um ano. Apenas 6 destes estudantes trabalham na área da contabilidade. Dos estudantes inquiridos, 72,2% não têm familiares

que trabalhem na área da contabilidade. No que concerne à profissão do pai e da mãe, os resultados obtidos foram diversos e com valores muito idênticos, pelo que não pode ser considerado relevante na formação do perfil socioeconómico dos estudantes inquiridos.

Todos os alunos frequentaram disciplinas na área da contabilidade no ensino superior, pelo que apenas 5 frequentaram disciplinas dessa área no ensino profissional e 9 no ensino secundário. A totalidade dos estudantes inquiridos frequentou já disciplinas na área da contabilidade financeira, 55,6 % frequentaram disciplinas de contabilidade analítica, sendo que apenas 33,3% frequentaram disciplinas de auditoria e 34% de fiscalidade. A frequência das disciplinas de contabilidade financeira, contabilidade analítica, auditoria e fiscalidade podem ser observadas, respetivamente, nas Tabelas 6,7,8 e 9.

Tabela 6 - Frequência da disciplina contabilidade financeira

Contabilidade Financeira	Frequência	Percentagem
Sim	162	100%
Não	0	0%
Total	162	100%

Tabela 7 - Frequência da disciplina contabilidade analítica

Contabilidade Analítica	Frequência	Percentagem
Sim	90	55,6%
Não	72	44,4%
Total	162	100%

Tabela 8 - Frequência da disciplina auditoria

Contabilidade Analítica	Frequência	Percentagem
Sim	54	33,3%
Não	72	66,7%
Total	162	100%

Tabela 9 - Frequência da disciplina fiscalidade

Contabilidade Analítica	Frequência	Percentagem
Sim	55	34%
Não	107	66%
Total	162	100%

3.1.4. Técnicas de análise de dados

Os dados recolhidos foram tratados no *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 23.0. As técnicas utilizadas para analisar a perceção

dos estudantes em relação ao contabilista e ao auditor e respetivas profissões, assim como os fatores que estão na sua origem, foram maioritariamente a média, como média de tendência central e o desvio padrão, como média de assimetria.

Com o objetivo de identificar a existência de diferenças significativas entre a visão da profissão de contabilista e de auditor por parte dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais dos cursos de Administração Pública, Contabilidade, Economia e Gestão da Universidade do Minho, utilizou-se a técnica não paramétrica do teste de kruskal-wallis. A escolha deste teste, deveu-se ao fato de ser adequado para comparar funções de distribuição de uma variável pelo menos ordinal, medida em mais que duas amostras independentes que não necessitam de provir de uma população com uma distribuição normal. (Bruni, 2007; Maroco, 2007)

Para apurar as diferenças das perceções dos alunos inquiridos acerca da profissão de contabilista e auditor utilizou-se o teste paramétrico t-student para amostras emparelhadas. Este teste utiliza-se quando se pretende comparar duas populações de onde forma extraídas duas amostras emparelhadas em relação a uma variável dependente quantitativa e tem como pressuposto a condição da que a variável dependente apresente uma distribuição normal nas duas populações pelo que se aplica no caso concreto (Maroco, 2007). Como o teste paramétrico rejeitou a possibilidade de existirem perceções idênticas entre as duas profissões, realizaram-se também dois testes não paramétricos. O teste de Sinal para as variáveis, onde a razão de assimetria é assimétrica e o teste de Wilcoxon para as variáveis com a razão de assimetria simétrica. (Maroco, 2007).

Com o intuito de testar as hipóteses levantadas utilizou-se como medida de associação o coeficiente de correlação de Spearman, uma vez que não exige à partida nenhum pressuposto sobre a forma de distribuição das duas variáveis e tratam-se de variáveis ordinais (Maroco, 2007).

3.2. Análise e Interpretação de Dados

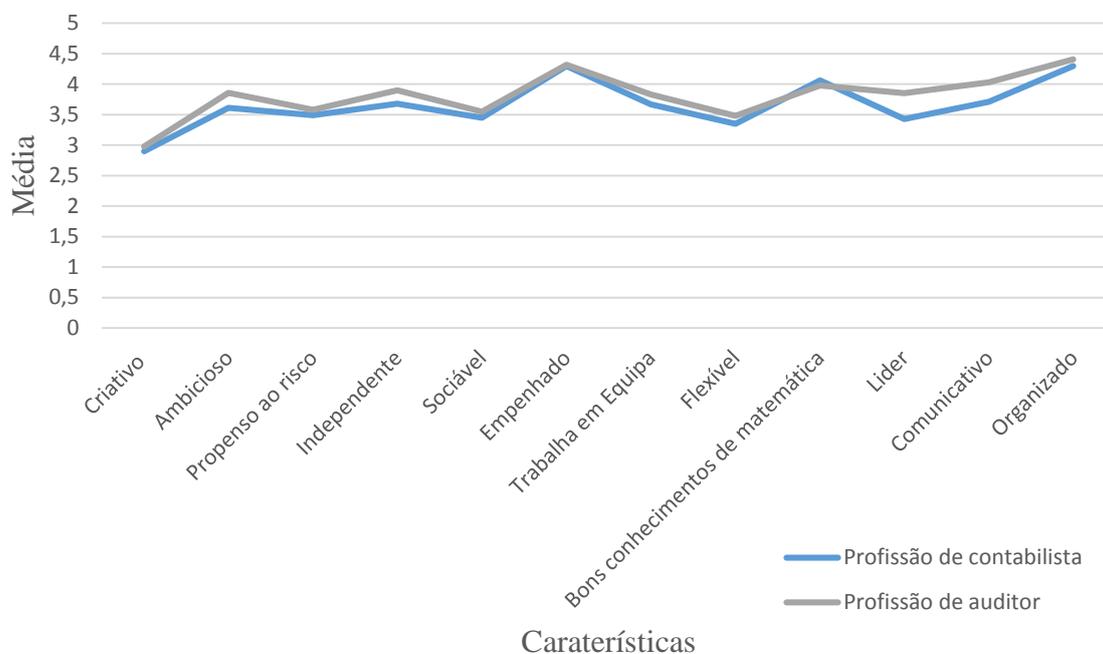
De forma a alcançar os objetivos deste trabalho, apresenta-se nas secções seguintes a análise das respostas obtidas da aplicação dos questionários. Estas irão

permitir concluir qual a percepção dos estudantes em relação ao contabilista e ao auditor e respectivas profissões, testar as hipóteses formuladas e definir a origem das percepções.

3.2.1. Percepções dos estudantes relativamente ao contabilista e ao auditor

Em relação à percepção dos estudantes acerca do contabilista e do auditor não se evidenciam diferenças significativas, possuindo os inquiridos percepções idênticas sobre estes dois profissionais, conforme se pode observar na figura 3. De uma forma global, os estudantes têm percepções positivas acerca dos dois profissionais e apenas a característica de criativo apresenta uma média ligeiramente inferior ao valor neutral.

Figura 3- Percepção em relação aos contabilistas e auditores



Assim sendo, destaca-se a visão dos contabilistas e dos auditores como organizados, empenhados, com bons conhecimentos a matemática, comunicativos, independentes, que trabalham em equipa, com espírito de líder, ambiciosos, propensos ao risco, sociáveis e flexíveis.

Estes resultados são consistentes com os obtidos por Gomes (2009); Hunt et al. (2004) e Lopes (2014), no que concerne ao profissionalismo do contabilista, uma vez que, tal como estes autores, se constatou que os estudantes inquiridos têm uma imagem

positiva dos contabilistas relativamente a esse aspeto. No que diz respeito à personalidade, os resultados não vão ao encontro dos estudos referidos anteriormente, na medida em que Gomes (2009) e Lopes (2014) verificaram que as características “sociável”, “líder” e “inflexível” estavam próximas de uma visão neutral. Hunt *et al.* (2004) detetaram a evidência do estereótipo negativo dos contabilistas, no sentido em que os inquiridos os caracterizam como inflexíveis, desinteressantes, orientados para o detalhe e desprovidos de perfil de líder

Em relação ao auditor, e comparando os resultados obtidos com os do estudo de Zoldek (2013), verifica-se que estes não são coincidentes, uma vez que os estudantes inquiridos consideram o auditor reservado, introvertido, responsável, emocionalmente estável, criativo e aberto a experiências novas. Apesar de serem identificadas características diferentes, destaca-se uma imagem positiva nos dois estudos.

Os resultados obtidos neste estudo não corroboram o estereótipo amplamente descrito na literatura do contabilista aborrecido, introvertido, inflexível, antissocial, mais orientado para os números e para a tradição e detentor do oposto a uma personalidade criativa (Cory, 1992; DeCoster e Rhode, 1971; Friedman e Lyne, 2001 e Parker, 2000). Os resultados para as características “comunicativo”, “sociável” e “flexível” foram de, respetivamente, 3.71, 3.45 e 3.35 para o contabilista e de 4.03, 3.55 e 3.48 para o auditor, o que revela que os estudantes têm uma visão diferente da descrita na literatura e mais positiva. No que concerne à característica “criativo”, as médias foram de 2.80 para o contabilista e de 2.98 para o auditor, o que sugere que a imagem do profissional da área da contabilidade ainda está associada a um certo défice de criatividade.

3.2.2. Perceções dos estudantes acerca da profissão de contabilista e de auditor

Considerando as quatro dimensões referentes à profissão contabilística pode concluir-se que esta é encarada pelos estudantes como precisa, estruturada e solitária (médias de 3.84, 3.53 e 3.28, respetivamente). No que diz respeito ao fator “interesse”, os alunos apresentam uma visão neutra (com uma média de 3.02). A média e o desvio padrão de cada uma das dimensões são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 - Estatísticas descritivas - percepção da profissão de contabilista

Dimensões	Média	Desvio padrão
Estrutura	3,5258	0,63992
Precisão	3,8367	0,40108
Solidão	3,2798	0,65509
Interesse	3,0201	0,86602

Analisando as médias de cada par de expressões, que constituem cada uma das quatro dimensões, verificou-se que, relativamente ao fator “estrutura”, os estudantes consideram a profissão de contabilista como concreta, lógica, rotineira, seguindo regras estabelecidas e com procedimentos padronizados. No que diz respeito ao fator “precisão”, a contabilidade é encarada como detalhada, planeada, matemática, exata, minuciosa, metódica e repetitiva. No que concerne ao fator “solidão”, a contabilidade é percebida como sendo orientada para cálculos e introvertida. As médias de todos os pares de palavras/expressões que compõem os 4 fatores relativos à profissão de contabilista são apresentados na tabela 11.

Tabela 11 - Média dos itens relativos à profissão de contabilista por fator

Estrutura	
Abstrata/Concreta	3,94
Imaginativa/Lógica	3,92
Criativa/Rotineira	3,87
Apresenta Novas Ideias/Regras Estabelecidas	3,86
Novas Soluções/Procedimentos Padronizados	3,74
Flexível/Estruturada	3,72
Apresenta Visões alternativas/Segue Padrões Uniformes	3,37
Inovadora/Concordante	3,36
Imprevisível/Previsível	3,29
Em Mudança/Fixa	3,06
Adaptável/Inflexível	2,65
Precisão	
Resumida/Detalhada	4,10
Espontânea/Planeada	4,04
Verbal/Matemática	4,01
Imprecisa/Exata	3,93
Superficial/Minuciosa	3,92
Espontânea/Metódica	3,90
Variada/Repetitiva	3,83
Fácil/Desafiante	3,74
Teórica/Prática	3,57
Original/Conforme	3,33
Solidão	
Orientada para as pessoas/Orientada para Cálculos	3,38
Extrovertida/Introvertida	3,28
Interativa/Solitária	3,17
Interesse	
Aborrecida/Interessante	3,34
Tediosa/Absorvente	3,01
Enfadonha/Excitante	2,96

Relativamente às diferenças entre a percepção dos alunos dos cursos de Administração Pública, Contabilidade, Economia e Gestão sobre a profissão de contabilista, verificam-se diferenças estaticamente significativas no que diz respeito às dimensões “estrutura” e “interesse”, uma vez que os níveis de significância são inferiores a 0,05. No que diz respeito, às dimensões “precisão” e “solidão” não se constata diferenças estatisticamente significativas, o que permite concluir que o curso não influencia a visão da profissão de contabilista como precisa e solitária. Os valores de significância obtidos pelo teste de Kruskal-Wallis podem ser observados na tabela 12.

Tabela 12 - Teste Kruskal Wallis - profissão de contabilista/curso

	Estruturada	Precisa	Solitária	Interessante
Qui-quadrado	21,997	1,508	6,832	14,247
gl	3	3	3	3
Significância Assint.	,000	,680	,077	,003

Deste modo, é possível constatar que, para um nível de confiança de 95%, a profissão de contabilista é encarada como “menos estruturada” pelos alunos do curso de Contabilidade e “menos interessante” pelos alunos do curso de Gestão. Por outro lado, os alunos do curso de Contabilidade classificam a profissão como “mais interessante” e os alunos do curso de Gestão como “mais estruturada”. A comparação das médias para cada dimensão da visão da profissão de contabilista consta da tabela das estatísticas de grupo (Tabela 13).

Tabela 13 - Estatísticas de grupo - diferenças entre cursos na profissão de contabilista

Dimensão	Curso	N	Média	Desvio Padrão
Estruturada	Administração Pública	42	3,5649	0,67868
	Contabilidade	43	3,1818	0,63171
	Economia	31	3,5572	0,55085
	Gestão	46	3,7905	0,53281
Precisa	Administração Pública	42	3,8238	0,42185
	Contabilidade	43	3,8129	0,35026
	Economia	31	3,8706	0,28771
	Gestão	46	3,8478	0,49204
Solitária	Administração Pública	42	3,3413	0,69254
	Contabilidade	43	3,1628	0,68380
	Economia	31	3,0860	0,38459
	Gestão	46	3,4638	0,69763
Interessante	Administração Pública	42	3,0119	0,77490
	Contabilidade	43	3,2558	0,83717
	Economia	31	3,1823	0,87736
	Gestão	46	2,6304	0,84449

No que concerne à profissão de auditor, a análise das quatro dimensões permitiu concluir que esta profissão é vista como “precisa” e “interessante” (médias de 3.52 e 3.35, respetivamente). Nos fatores “estrutura” e “solidão” destaca-se uma visão próxima da neutral (médias de 3.17 e 2.89 respetivamente). A média e o desvio padrão de cada uma das dimensões são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 - Estatísticas descritivas - percepção da profissão de auditor

Dimensões	Média	Desvio padrão
Estrutura	3,1717	0,59703
Precisão	3,5244	0,46248
Solidão	2,8909	0,67982
Interesse	3,3472	0,74049

Observando a média de cada par de palavras/expressões que compõem cada uma das quatro dimensões constata-se que, no que concerne ao fator “precisão”, os estudantes encaram a profissão de auditor como desafiante, detalhada, minuciosa, exata, planeada, metódica e prática. Quanto ao “interesse”, esta é vista como interessante e excitante. As médias de todos os pares de palavras/expressões que compõem os 4 fatores relativos à profissão de auditor são apresentados na Tabela 15.

Tabela 15- Média dos itens relativos à profissão de auditor por fator

Estrutura	
Abstrata/Concreta	3,58
Imaginativa/Lógica	3,49
Novas Soluções/Procedimentos Padronizados	3,37
Apresenta Novas Ideias/ Segue Regras Estabelecidas	3,35
Flexível/Estruturada	3,34
Criativa/Rotineira	3,31
Apresenta Visões Alternativas/ Segue Padrões Uniformes	3,00
Imprevisível/Previsível	2,98
Inovadora/Concordante	2,96
Em Mudança/Fixa	2,86
Adaptável/Inflexível	2,64
Precisão	
Fácil/Desafiante	3,93
Resumida/Detalhada	3,91
Superficial/Minuciosa	3,80
Imprecisa/Exata	3,67
Espontânea/Planeada	3,64
Espontânea/Metódica	3,57
Teórica/Prática	3,44
Variada/Repetitiva	3,21
Verbal/Matemática	3,09
Original/Conforme	3,00
Solidão	
Orientada para as pessoas/Orientada para os Cálculos	2,98

Extrovertida/Introvertida	2,86
Interativa/Solitária	2,83
Interesse	
Aborrecida/Interessante	3,51
Enfadonha/Excitante	3,37
Tediosa/Absorvente	3,27
Monótona/Fascinante	3,24

No que diz respeito às diferenças entre a percepção dos alunos dos cursos de Administração Pública, Contabilidade, Economia e Gestão sobre a profissão de auditor, verificam-se, igualmente, diferenças estaticamente significativas no que diz respeito às dimensões “estrutura” e “interesse”, dado que os níveis de significância são inferiores a 0,05. Relativamente, às dimensões “precisão” e “solidão” não se constata diferenças estatisticamente significativas, o que permite concluir que o curso não influencia a visão da profissão de auditor como precisa e solitária. Os valores de significância obtidos pelo teste de Kruskal Wallis são apresentados na tabela 16.

Tabela 16 - Teste Kruskal Wallis - profissão de auditor/curso

	Estruturada	Precisa	Solitária	Interessante
Qui-quadrado	8,970	2,582	3,028	13,784
gl	3	3	3	3
Significância Assint.	,030	,461	,387	,003

Desta forma, é possível verificar que, para um nível de confiança de 95%, a profissão de contabilista é encarada como “menos estruturada” pelos alunos do curso de contabilidade e “menos interessante” pelos alunos do curso de Gestão. Por outro lado, os alunos do curso de Contabilidade classificam a profissão de auditor como “mais interessante” e os alunos do curso de Economia como “mais estruturada”. A comparação das médias para cada dimensão da visão da profissão de auditor é apresentada na tabela das estatísticas de grupo (tabela 17). Conclui-se assim que, os alunos que frequentam o curso de Contabilidade classificam a profissão de contabilista e de auditor como “mais interessante” comparativamente aos alunos dos outros cursos das áreas das Ciências Económicas e Empresariais.

Tabela 17 - Estatísticas de grupo - diferenças entre cursos na profissão de auditor

Dimensão	Curso	N	Média	Desvio Padrão
Estruturada	Administração Pública	42	3,1104	0,62487
	Contabilidade	43	3,0507	0,50589
	Economia	31	3,3812	0,59494
	Gestão	46	3,1996	0,62943
Precisa	Administração Pública	42	3,5095	0,46998

Solitária	Contabilidade	43	3,5095	0,39405
	Economia	31	3,5000	0,42973
	Gestão	46	3,5717	0,54105
	Administração Pública	42	2,9444	0,73590
Interessante	Contabilidade	43	2,7829	0,64194
	Economia	31	2,9570	0,41044
	Gestão	46	2,8986	0,80391
	Administração Pública	42	3,2440	0,70384
	Contabilidade	43	3,6512	0,53491
	Economia	31	3,4274	0,79371
	Gestão	46	3,1033	0,81236

Relativamente à profissão de contabilista os resultados vão ao encontro dos obtidos nos estudos de Gomes (2009), Manganaris e Spathis (2012), Lopes (2014) e Saemann e Crooker (1999). Tal como estes autores, conclui-se que os estudantes têm uma visão tradicional da profissão contabilística. Esta apresenta-se como precisa, estruturada e solitária. Adicionalmente, os inquiridos apresentam uma visão neutra no que concerne ao interesse da profissão. No que diz respeito à profissão de auditor, os resultados não apontam para uma visão tradicional, uma vez que os estudantes consideram esta profissão como precisa e interessante.

No que concerne às perceções dos alunos acerca da profissão de contabilista e da profissão de auditor, verificam-se diferenças estaticamente significativas no que diz respeito às médias das dimensões “solidão”, “estrutura”, “interesse” e “precisão” uma vez que os níveis de significância são inferiores a 0,05, conforme se pode observar na Tabela 18.

Tabela 18 - Teste t de amostras emparelhadas - profissão de contabilista/profissão de auditor

	Diferenças emparelhadas					T	Gl	Sig. (bilateral)
	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média	95 % Intervalo de Confiança da Diferença				
				Inferior	Superior			
Estruturada	,35410	,64047	,05032	,25472	,45347	7,037	161	,000
Precisa	,31228	,49661	,03902	,23523	,38933	8,004	161	,000
Solitária	,38889	,90184	,07086	,24896	,52881	5,488	161	,000
Interessante	-,32716	,77834	,06115	-,44792	-,20640	-5,350	161	,000

Após a utilização de um teste paramétrico, teste t de amostras emparelhadas, podemos chegar à conclusão que a partir do valor de significância de 0,000 este teste rejeita a possibilidade de existirem perceções idênticas relativamente à profissão de contabilista e de auditor. Assim sendo, foram realizado dois testes não paramétricos. O teste de sinal (Tabela 19) para analisar as variáveis diferença da “estrutura”, “precisão” e

“solidão”, uma vez que, estas têm uma razão de assimetria assimétrica. Para a variável diferença do “interesse” utilizamos o teste de Wilcoxon (Tabela 20), visto que, esta tem uma razão de assimetria simétrica.

Tabela 19 – Teste de sinal – profissão de contabilista/profissão de auditor

	Estruturada	Precisa	Solitária
Z	-5,609	-6,673	-4,225
Significância Assint. (Bilateral)	,000	,000	,000

Tabela 20 – Teste de Wilcoxon – profissão de contabilista/profissão de auditor

	Interessante
Z	-4,752
Significância Assint. (Bilateral)	,000

Os testes paramétricos continuam a dar valores que comprovam que existem diferenças estatisticamente significativas nas dimensões das duas profissões. Desta forma, para um nível de confiança de 95 % é possível constatar que os alunos consideram a profissão de contabilista como mais precisa, estruturada e solitária, enquanto, que a profissão de auditor é encarada como mais interessante.

3.2.3. Análise das hipóteses

Ao analisar o interesse dos alunos inquiridos em exercer a profissão de contabilista e Revisor Oficial de Contas, constata-se que 29% dos alunos têm algum interesse em exercer a primeira profissão e 26,5 % dos estudantes têm muito interesse em exercer a segunda profissão. É possível salientar ainda que, 15,4% e 11,1% dos inquiridos não têm nenhum interesse em exercer a profissão de contabilista e Revisor Oficial de Contas, respetivamente. De todas as profissões que foram apresentadas no questionário a que apresenta maior interesse para os inquiridos é a de gestor, com valores de 40,7% para o “total interesse”. As percentagens relativas ao interesse no exercício das diferentes profissões elencadas no questionário constam da Tabela 21.

Tabela 21 - Interesse em exercer a profissão

Interesse	Contabilista	Controller	Auditor Int.	ROC	Economista	Gestor
Nenhum Interesse	15.4%	14.2%	9.3%	11.1%	15.4%	6.8%
Pouco Interesse	15.4%	21.0%	15.4%	13.0%	16.7%	3.1%

Algum Interesse	29.0%	32.1%	26.5%	23.5%	20.4%	11.7%
Muito Interesse	21.0%	26.5%	27.2%	26.5%	22.2%	37.7%
Total Interesse	19.1%	6.2%	21.6%	25.9%	25.3%	40.7%

Com o intuito de aferir se existe uma relação entre a visão da profissão contabilística como “interessante” e a intenção dos alunos escolherem uma carreira como contabilista, colocou-se a seguinte hipótese: A decisão de seguir uma carreira como contabilista está positivamente relacionada com a visão da profissão de contabilidade como interessante. Aplicando o coeficiente de Spearman, conforme a Tabela 22, é possível concluir que a correlação entre escolher uma carreira como contabilista e a visão da profissão é significativa a 1%. Uma vez que a correlação é positiva e a significância deu um valor inferior a 0,01 é possível comprovar a hipótese e concluir que a uma percepção da profissão como interessante está associado a um maior interesse em exercer a sua profissão.

Tabela 22 - Coeficiente de Spearman - profissão de contabilista

		Interesse na profissão de contabilista	
Spearman's rho	Interessante	Coeficiente de correlação	,337**
		Sig. (bilatetal)	
		N	,000
			162

** A Correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

À semelhança do efetuado para a profissão de contabilista, com o propósito de aferir se a visão da profissão de auditor como “interessante” influencia a decisão de seguir uma carreira como Revisor Oficial de Contas, levantou-se a seguinte hipótese: A decisão de seguir uma carreira como Revisor Oficial de Contas está positivamente relacionada com a visão da profissão de auditor como interessante. Da análise do coeficiente de Spearman (Tabela 23), é possível concluir que a correlação entre optar por uma profissão na área da auditoria e a visão da profissão de auditor é significativa a 1%. Uma vez que se trata igualmente de uma correlação positiva, com uma significância inferior a 0,01, comprova-se a hipótese. A percepção da profissão de auditor como interessante está associada a um maior interesse em exercer a profissão de ROC.

Tabela 23 - Coeficiente de Spearman - profissão de ROC

		Interesse na profissão de ROC	
Spearman's rho	Interessante	Coeficiente de correlação	,308**
		Sig. (bilateral)	
		N	,000 162

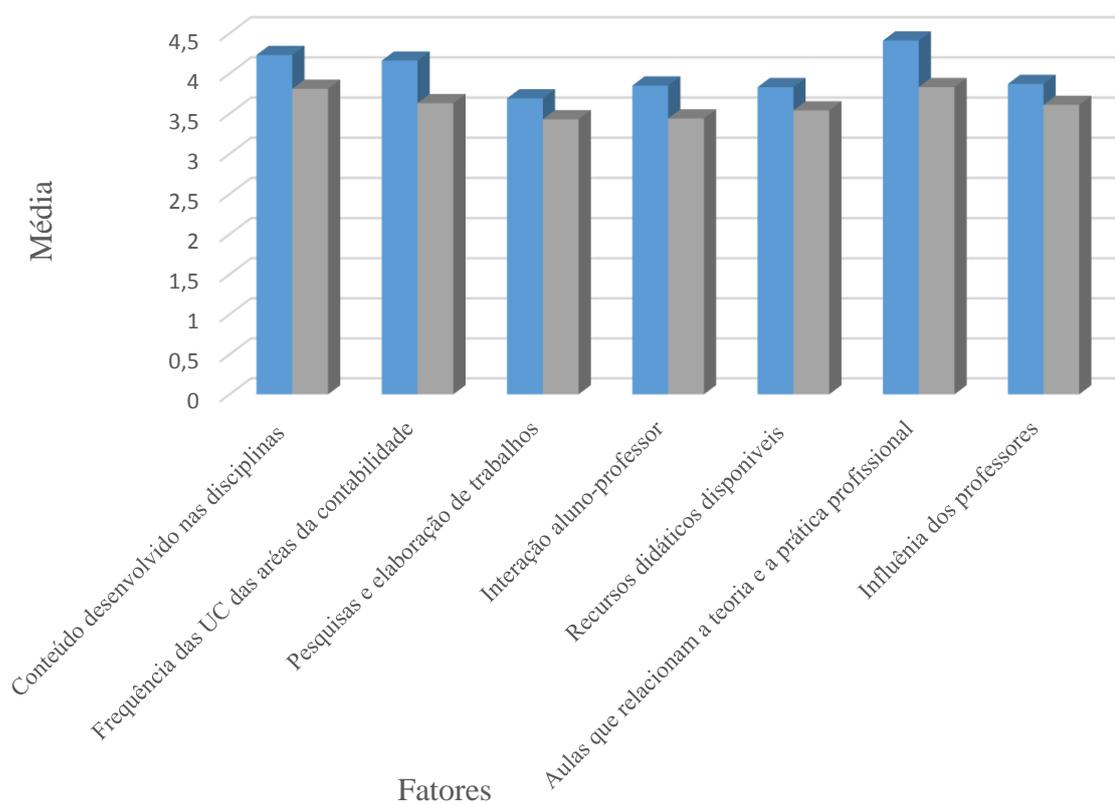
** A correlação é significativa ao nível 0,01 (bilateral).

Os resultados obtidos são consistentes como os estudos de Saemann e Crooker (1999) e de Gomes (2009), que concluíram igualmente que existe uma relação entre a profissão contábilística como interessante e a vontade de exercer uma profissão de contabilista. Relativamente ao Revisor Oficial de Contas não foram encontrados estudos anteriores com os quais comparar os resultados.

3.2.4. Fatores que condicionam as percepções dos estudantes acerca da profissão de contabilista e de auditor

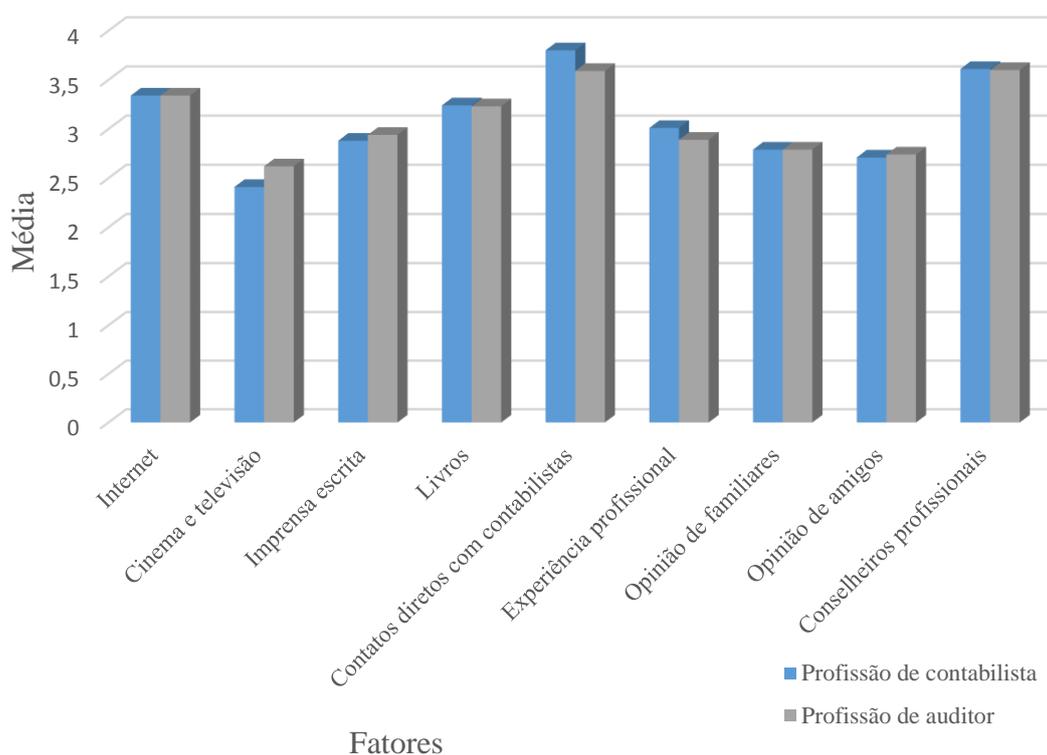
Através da análise dos resultados obtidos, constata-se que os fatores que influenciam a formação das percepções sobre a profissão de contabilista e de auditor são semelhantes e com influência similar. Relativamente aos fatores relacionados com o percurso académico verifica-se que todos eles têm médias próximas ou superiores a 4, no que diz respeito à profissão de contabilista, e médias próximas ou superiores a 3,5 no que concerne à profissão de auditor, não se verificando por isso diferenças significativas, conforme se pode observar na figura 4. Estes valores demonstram que os estudantes atribuem um elevado grau de importância aos fatores relacionados com o percurso académico, nomeadamente, às aulas que relacionam a teoria e a prática profissional, o conteúdo desenvolvido nas disciplinas, a frequência das Unidades Curriculares de Contabilidade, a influência dos professores, a interação aluno-professor, os recursos didáticos disponíveis e pesquisas e elaboração de trabalhos.

Figura 4 – Fatores relacionados com o percurso académico



Quanto aos demais fatores em análise, os estudantes consideram os contatos diretos com contabilistas, e os conselheiros profissionais importantes para a formação da sua opinião. Salienta-se ainda a menor importância atribuída à opinião de familiares e amigos e ao cinema e televisão, conforme se pode observar na figura 5.

Figura 5 – Fatores de várias origens



O presente estudo engloba vários fatores selecionados de diversos estudos relacionados com o tema (Bet, 2011; Gomes, 2009; Mauldin *et al.*, 2000). Os resultados são consistentes com os obtidos por Bet (2011) e Gomes (2009), no que diz respeito às aulas de contabilidade. Relativamente aos restantes fatores relacionados com o percurso académico verifica-se igualmente uma correspondência com o estudo de Bet (2011), no que concerne aos recursos didáticos disponíveis e à interação aluno-professor. Adicionalmente, em relação à influência dos professores, os resultados são consistentes com os obtidos por Mauldin *et al.* (2000). Em relação aos contatos diretos com contabilistas, os resultados vão ao encontro dos estudos de Gomes (2009) e Hunt *et al.* (2004). Em síntese, foi assim possível constatar que os fatores mais importantes na formação da opinião sobre a profissão de contabilista e de auditor são as aulas que relacionam a teoria e a prática profissional, o conteúdo desenvolvido nas disciplinas, a frequência das Unidades Curriculares de Contabilidade, a influência dos professores, os contatos diretos com contabilistas, a interação aluno-professor, os conselheiros profissionais, os recursos didáticos e as pesquisas e elaboração de trabalhos.

3.3. Em resumo

O presente capítulo pretendeu descrever o estudo empírico realizado. Este foi operacionalizado através de uma metodologia de inquérito por questionário, entregue a alunos da área de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade do Minho, com o intuito de identificar a natureza e a origem das perceções dos estudantes relativamente à imagem da profissão de contabilista e de auditor. Utilizando, fundamentalmente, técnicas de estatística descritiva, foram identificadas as perceções dos estudantes relativamente ao contabilista e auditor e respetivas profissões; a relação entre a visão da profissão de contabilista e de auditor como interessantes e a intenção dos alunos em escolher uma carreira de contabilista e de Revisor Oficial de Contas; e os fatores que condicionam as perceções dos estudantes acerca da profissão de contabilista e de auditor.

A análise efetuada permitiu concluir que os alunos inquiridos têm perceções idênticas sobre o contabilista e o auditor e estas são na generalidade positivas. No que concerne às perceções dos estudantes relativamente às profissões verifica-se que estes têm perceções distintas. Assim, os alunos encaram a profissão de contabilista como precisa estruturada e solitária, enquanto a profissão de auditor é percebida como precisa e interessante. Adicionalmente, neste capítulo, constatou-se que a visão da profissão de contabilista e de auditor como interessante está positivamente relacionada com o intenção dos alunos escolherem, respetivamente, uma carreira de contabilista e Revisor Oficial de Contas. Por último, chegou-se à conclusão que os fatores mais determinantes na formação das perceções dos estudantes são os fatores relacionados com o percurso académico, bem como os contatos diretos com contabilistas e os conselheiros profissionais.

Após a apresentação da revisão literatura relacionada com o tema, assim como, da metodologia e resultados do estudo empírico realizado, será apresentado o último capítulo do presente estudo que contém as suas principais conclusões, contributos, limitações, e a identificação de possíveis investigações futuras.

4. Conclusão

A percepção que os alunos têm da contabilidade é um tema que se reveste da maior atualidade, uma vez que percepções inadequadas e estereotipadas podem ter como consequência o decréscimo dos estudantes em cursos de contabilidade (Diminik e Felton, 2006; Hunt *et al.*, 2004). Tendo em conta essa relação causal, muitos estudos têm sido realizados sobre a percepção dos estudantes em relação ao contabilista e respetiva profissão (e.g. Byrne e Willis, 2005; Bet, 2011; Cory, 1992; Hunt *et al.*, 2004; Gomes, 2009; Geiger e Ogibly, 2000; Manganaris e Spathis, 2012; e Saemann e Crooker, 1999). No entanto, sobre a profissão de auditor a literatura é escassa (apenas identificámos na revisão de literatura efetuada o estudo de Zdolsek, 2013), o que revela que esta é uma área pouco explorada. Verificando-se uma diminuição do número de estudantes em cursos de contabilidade, (Coate *et al.*, 2003; Hunt *et al.* 2004, Diminik e Felton, 2006, Lopes, 2014) e as consequências negativas desta diminuição para as profissões da área da contabilidade, achou-se pertinente analisar a imagem que os estudantes têm da profissão de contabilista e de auditor em Portugal.

Assim sendo, os principais objetivos deste estudo foram identificar e analisar as possíveis diferenças nas percepções em relação à profissão de contabilista e de auditor, assim como identificar os fatores que estão na sua origem. Compreender em que medida tais percepções afetam a escolha de cada uma destas profissões foi um dos objetivos secundários deste estudo. Além disso, procurou-se averiguar se a imagem detida pelos estudantes universitários portugueses, corrobora com o que vem sendo descrito na literatura sobre os estereótipos do profissional de contabilidade. Para alcançar os objetivos enunciados foi entregue um questionário aos alunos da área das Ciências Económicas e Empresariais dos cursos de Administração Pública, Contabilidade, Economia e Gestão da Universidade do Minho. A análise, com recurso a técnicas de estatística descritiva e testes não paramétricos dos dados obtidos, possibilitou a obtenção das conclusões que serão de seguida apresentadas.

4.1. Principais Conclusões

Este estudo propôs-se a analisar as percepções dos alunos de ciências económicas e empresariais relativamente à profissão de contabilista e de auditor, assim como

identificar os fatores que condicionam essas percepções. Desta forma, perante estes objetivos, pretendeu-se responder a duas questões principais:

- Quais as percepções que os alunos de ciências económicas e empresariais têm da profissão de contabilista e de auditor?
- Quais os fatores que condicionam essas percepções?

A resposta a estas duas questões foi dada na seção 3.2 – Análise e interpretação dos dados do capítulo 3 – Estudo Empírico, e de uma forma geral conclui-se o seguinte:

- os estudantes inquiridos encaram a profissão de contabilista como precisa, estruturada e solitária e a profissão de auditor como precisa e interessante. Assim sendo, foi possível constatar que os estudantes têm percepções distintas sobre estas duas profissões. De salientar que os alunos que frequentam o curso de Contabilidade revelam uma tendência para considerar a profissão de contabilista e de auditor como mais interessantes, comparativamente aos alunos dos outros cursos da área das Ciências Económicas e Empresariais;

- no que concerne aos fatores que condicionam as percepções dos estudantes relativamente à profissão de contabilista e de auditor, os resultados obtidos permitiram verificar que os mesmos fatores exercem uma influência idêntica na formação das percepções sobre a profissão de contabilista e de auditor. Assim, foi possível constatar que os fatores mais importantes na formação da opinião são as aulas que relacionam a teoria e a prática profissional, o conteúdo desenvolvido nas disciplinas, a frequência das Unidades Curriculares de Contabilidade, a influência dos professores, os contatos diretos com contabilistas, a interação aluno-professor, os conselheiros profissionais, os recursos didáticos e as pesquisas e elaboração de trabalhos;

- no que diz respeito às percepções dos estudantes acerca do contabilista e do auditor, os estudantes inquiridos manifestam percepções idênticas sobre estes dois profissionais. Assim sendo, destaca-se a visão dos contabilistas e dos auditores como organizados, empenhados, com bons conhecimentos de matemática, comunicativos, independentes, que trabalham em equipa, com espírito de liderança, ambiciosos, propensos ao risco, sociáveis e flexíveis. Os resultados obtidos não corroboram o estereótipo amplamente descrito na literatura do contabilista aborrecido, introvertido, inflexível, antissocial, mais orientado para os números e para a tradição e detentor do oposto a uma personalidade criativa (Cory, 1992; DeCoster e Rhode, 1971; Friedman e Lyne, 2001 e Parker, 2000). Como referido anteriormente, os resultados do presente

estudo não vão totalmente ao encontro dos obtidos nos estudos de Gomes (2009) e Lopes (2014). No entanto, no que concerne à visão tradicionalmente veiculada do contabilista verifica-se uma correspondência com os estudos de Gomes (2009) e Lopes (2014), uma vez que, tal como estes autores, se constatou que os resultados encontrados não corroboram com o que vem sendo descrito na literatura sobre os estereótipos do profissional de contabilidade.

- por último, conclui-se que os estudantes têm algum interesse em exercer a profissão de contabilista e muito interesse em exercer a profissão de Revisor Oficial de Contas, verificando-se uma relação positiva entre a percepção da profissão de contabilista e de auditor como interessante e a intenção de os alunos escolherem, respetivamente, uma carreira de contabilista e Revisor Oficial de Contas, comprovando-se assim as duas hipóteses levantadas.

Seguidamente apresentam-se as principais contribuições deste estudo, assim como, as suas limitações.

4.2. Contribuições e limitações do Estudo

Muitos estudos têm sido efetuados sobre as percepções dos estudantes acerca do profissional de contabilidade. No entanto, esses estudos recaem, essencialmente, na figura do contabilista e respetiva profissão. Dos estudos identificados sobre o tema, apenas Zdolsek (2013) analisa as percepções dos estudantes sobre o auditor, o que sugere que esta é uma área pouco explorada. Assim, o presente estudo contribui para aumentar a literatura existente sobre as percepções dos estudantes acerca do profissional de auditoria. O fato desta pesquisa ter analisado em simultâneo as percepções dos estudantes sobre a profissão de contabilista e de auditor permitiu comparar as imagens dos estudantes, relativamente a estas duas profissões, concluindo-se que, no que diz respeito à profissão contabilística ainda prevalece uma visão tradicional e no que concerne à profissão de auditor, esta afasta-se dessa visão, apresentando-se como uma profissão menos conservadora.

Adicionalmente, o presente estudo constatou que os fatores relacionados com o percurso académico exercem uma elevada influência na formação de opinião dos estudantes na formação da sua opinião sobre a profissão de contabilista e de auditor. Esta

constatação poderá ser útil às instituições de ensino superior, nomeadamente, aquelas que têm cursos da área da contabilidade.

No entanto, este estudo, tal como todos os outros apresenta algumas limitações. A primeira limitação relaciona-se com o fato do universo ter sido constituído apenas por estudantes de uma instituição do ensino superior. Uma vez que as percepções são influenciadas por diversos fatores, nomeadamente, geográficos ou formação académica, os resultados obtidos são restritos, o que impede generalizar as conclusões a todos os estudantes universitários. Uma outra limitação está relacionada com o fato de se tratar de um estudo quantitativo, que utilizou como método de recolha de dados o questionário. A metodologia adotada permitiu apenas identificar as percepções e não entendê-las, como acontece nos estudos interpretativos.

Algumas limitações do estudo podem, no entanto, constituir possibilidade de investigação futura.

4.3. Possibilidades de Investigação Futura

Pesquisas anteriores sugerem que o conteúdo dos cursos de contabilidade é percebido como sendo limitado e desatualizado e que a educação da contabilidade continua muito presa à memorização de conhecimentos, sendo fraca no desenvolvimento de capacidades críticas e criativas nos seus alunos (Albrech e Sack, 2000; Wells, 2009). Uma vez que os resultados obtidos neste estudo destacam a importância dos fatores relacionados com o percurso académico na formação da percepção dos alunos sobre a profissão de contabilista e de auditor, seria interessante efetuar um estudo com o intuito de aferir qual a percepção dos alunos sobre as aulas de contabilidade e de auditoria, analisando variáveis como o conteúdo desenvolvido nas disciplinas e a interação aluno-professor, de forma a averiguar se os alunos consideram os conteúdos interessantes, se as disciplinas os desafiam intelectualmente, assim como, se a interação aluno-professor lhes dá a oportunidade de debater, questionar, ou expressar os seus pontos de vista ou opinião.

Uma vez que os resultados obtidos permitiram constatar que os estudantes do curso de contabilidade revelam uma tendência para considerar a profissão de contabilista e de auditor como mais interessante, comparativamente, aos estudantes de outros cursos das ciências económicas e empresariais analisadas poder-se-á averiguar através de um estudo qualitativo ou quantitativo o motivo dessa diferença. Os resultados obtidos

permitem ainda, constatar que os alunos inquiridos têm uma imagem positiva do contabilista e do auditor, sendo assim, poder-se-á realizar um estudo de natureza qualitativa e interpretativa que procure averiguar não só se alunos de outras universidades têm perceções positivas, como também investigar como elas se formaram.

Uma outra possibilidade de investigação futura seria a de fazer um estudo qualitativo ou quantitativo, cujo objetivo seria identificar a perceção dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais sobre as funções do contabilista e do auditor nas empresas e na sociedade. A par deste estudo, seria também interessante estudar a evolução das funções dos profissionais da área da contabilidade em Portugal, desde que surgiram os primeiros profissionais especializados na técnica contabilística, até aos nossos dias, uma vez que essa pesquisa poderia contribuir para a correção de perceções inadequadas.

Referências bibliográficas

- Albrecht, W. S. e Sack, R. J. (2000). Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future. *Accounting Education Series*, 16, 1-72.
- Azevedo, M. C. (1961). A aula do Comércio. Primeiro Estabelecimento de Ensino Técnico Profissional oficialmente criado no Mundo (Lisboa: Edição da Escola Comercial Ferreira Borges).
- Beard, V. (1994). Popular culture and professional identify: Accountants in the movies, *Accounting, Organizations and Society*, 19 (3), 303-318.
- Berton, L. e Schiff, J. B. (1990). *The Wall Street Journal on Accounting*. Dow Jones-Irwin, Homewood
- Bet, Silvia Meis (2011). A percepção dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da UNESC no que tange a Graduação e a Profissão Contábil. Bacharelato, Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.
- Briggs, S. P., Copeland, S. e Haynes, D. (2007). Accountants for the 21st Century, where are you? A five-year study of accounting students' personality preferences. *Critical Perspectives on Accounting*, 18, 511-537
- Bruni, A. L. (2007). Estatística Aplicada à Gestão Empresarial. Editora Atlas, S.Paulo.
- Byrne, M. e Willis, P. (2005). Irish Secondary Students' perception of the Work of an Accountant and the Accounting profession. *Accounting Education: An International Journal*, 14 (49), 367-381.
- Carnegie, G. e Napier, C. (2010). Traditional accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organization and Society*. 35(3), 360-376.
- Chen, C. C., Jones, K. T., e McIntyre, D. D. (2004). The first course. *The CPA Journal*, Vol. 74, No.3.
- Chua, W. F. (1986): "Radical developments in accounting thought", *The Accounting Review*, Vol. 41: 4, pp. 601-632.

- Coate, C., Mitschow, M., e Schinski, M. (2003). What Students Think of CPAS: Is the Stereotype Alive and Well? *The CPA Journal*, 52-55.
- Costa, C. B. (2010). Auditoria Financeira: Teoria e Prática (9ªed.). Lisboa: Rei dos Livros.
- Costa, C. (2011). Estudo Exploratório sobre a Percepção que os Administradores têm dos contabilistas. Relatório de Estágio, Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Braga.
- Cohen, J., e Hanno, D. M. (1993). An analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. *Issues in Accounting Education*, 8 (2), 219-238.
- Cory, S. (1992). Quality and Quantify of Accounting Students and the Stereotypical Accountant; Is there a Relationship? *Journal of Accounting Education*, 10 (1), 1-24.
- Cunha, M. P., Rego, A., Cunha, R. C. e Cabral-Cardoso, C. (2007) Manual de Comportamento Organizacional e Gestão. Lisboa. Editora RH, Lda.
- DeCoster, D., e Rhode, J. (1971). The Accountant's Stereotype: Real or Imagined, Deserved or Unwarranted. *The Accounting Review*, 46 (4), 651-664.
- Dimnik, T., e Felton, S. (2006). Accounting Stereotypes in Movies Distributed in North America in The Twentieth Century. *Accounting, Organizations and Society*, 31(2), 129-155.
- Farber, J. C., Luz, M. F., Queiroz, F. C., Munhoz, W. A., Lima, M. (2014). A Percepção dos Alunos Iniciantes e Concluintes do Curso de Ciências Contábeis sobre a Profissão Contábil. *Revista Ampla de Gestão Empresarial*, Vol. 3, Nº1, 139-161.
- Ferreira, L., e Sarmento, M. (2009). Da Investigação Quantitativa em Contabilidade: Investigação por Inquérito. In Major, M. e Vieira, R. (Eds) Contabilidade e Controlo de Gestão. Teoria, Metodologia e Prática (11-34). Lisboa. Escolar Editora.
- Francisco, W., Noland, T. G. e Kelly, J. A. (2003). Why don't students major in accounting?. *Southern Business Review*, 29 (1), 37-40.
- Friedman, A. e Lyne, S. (1997) Activity-based Techniques and the Death of the Beancounter. *The European Accounting Review*, 6(11), 19-44
- Friedman, A., e Lyne, S. (2001). The Beancounter Stereotype: Towards a General Model of Stereotype Generation. *Critical Perspectives on Accounting* 12(4), 423-451.

- Geiger, M., e Ogibly, S. (2000). The first course in accounting students 'perceptions and their effect on the decision to major in accounting. *Journal of Accounting Education*, 18(2), 63-78.
- George, D e Mallery, P. (2003). SPSS for Windows step by step: A mind Guide and Reference. 11.0 update (4th ed.). Boston: Allyn e Bacon.
- Gomes, L. M. R. (2009) Os Estereótipos associados aos contabilistas e à Profissão Contabilística: o caso dos alunos de Ciências Económicas e Empresariais. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Braga.
- Hoffjan, A. (2004). The Image of the Accountant in a German Context. *Accounting and the Public Interest*, 4 (1), 62-89.
- Holland, J. L. (1973). The psychology of vocational choice. *Englewood Cliffs*, New Jersey: Prentice Hall.
- Holt, P. E. (1994). Stereotypes of the accounting professional as reflected in popular movies accounting students and society, *New Accountant*, 24-25.
- Hunt, S., Falgiani, A., e Intrieri, R. (2004). The Nature and Origins of Students 'Perceptions of Accountants. *Journal of Education for Business*, 79(3), 142-148.
- Jeacle, I. (2008). Beyond the boring grey: The construction of the colourful accountant. *Critical Perspective on Accounting*, 19, 1296-1230.
- Lippmann, W. (1922). Public Opinion. New York. Free Press.
- Lopes, C. A. F. (2014). Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho, Braga.
- Manganaris, P., Spathis C. (2012). Greek Students' Perceptions of an Introductory Accounting Course and the Accounting Profession. *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, 59-85.
- Maroco, J. (2007). Análise Estatística – Com Utilização do SPSS. Lisboa. Edições Sílabo, 3^oEdição.

- Mauldin, S., Crain, J. L., Mounce, P. H. (2000). The Accounting Principles Instructor's Influence on Students' Decision to Major in Accounting. *Journal of Education for Business*, 75(3), 142-148.
- Robbins, S. P. (2005) Organization behavior, 11th ed. Upper Saddle River, Pearson – Prentice Hall.
- Rodrigues, L. e Gomes, D. (2002). Evolução da Profissão dos Técnicos de Contas: Do Marquês de Pombal até aos nossos Dias. *Jornal de Contabilidade*, 302, 131-141.
- Rodrigues, L. L., Gomes, D. e Graig, R. (2004). Corporativismo, Liberalismo e a Profissão Contabilística em Portugal desde 1755. *Revista da Câmara dos Técnicos oficiais de Contas* nº46, 24-39.
- Saemann, G. e Crooker, K. (1999). Students Perceptions of the Profession and its Effect on Decisions to Major in Accounting. *Journal of Accounting Education*, 17 (1), 1-22.
- Schlee, R. P., Curren, M. T., Harrich, K. R., Kiesler, T. (2007). Perception Bias Among Undergraduate Business Students by Major. *Journal of Education for Business*.
- Smith, M. e Briggs, S. (1999). From Beancounter to Action Hero. Changing the Image of the Accountants. *Management Accounting*, 77 (1), 28-30.
- Vicente, Célia C. S. e Machado, M. J. (2010). A imagem dos contabilistas: diferenças e factores que as determinam. In: Conferência: Innovación y responsabilidad: dsafios y soluciones, XVI Encuentro AECA – Asociación Española de Contabilidad y Administración de Emprsas.
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1979): "The demand for and supply of accounting theories: The market for excuses," *The Accounting Review*, April, pp. 273-305.
- Watts, R. L., & Zimmerman, J. L. (1986): *Positive accounting theory*, Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Wells, Paul K. (2009). Perceptions of Accounting and Accountants: An Investigation into How and Why these Perceptions were Formed. A thesis submitted to Auckland University of Technology in fulfilment of the requirements for the Degree of Doctor of Philosophy. School of Business.

Yeager, P. L. (1991). Debits and credits: the right image for recruitment. *The National Public Accountant*, September, 18-19

Zdolsek, D. (2013). Slovene Students 'Perception of Auditors: Is There a Stereotype?. *Actual Problems of Economics*, 11(149), 338-345.

Legislação

Câmara dos Revisores Oficiais de Contas (1974), aprovado pela Portaria N°83/74, Fevereiro 6, disponível em: <https://dre.pt/application/file/407395>, acedido em 28 de Novembro de 2015.

Código da Contribuição Industrial (1963), aprovado pelo Decreto-Lei No. 45103, Julho 7, disponível em: <https://dre.pt/application/file/693327>, acedido em 26 de Novembro de 2015.

Código das Sociedades Comerciais (1986), aprovado pelo Decreto-lei No. 262/86, Setembro 2, disponível em: <https://dre.pt/application/file/220055>, acedido em 28 de Novembro de 2015.

Código de Mercado de Valores Mobiliários (1991), aprovado pelo Decreto-Lei No. 142-A/91, Abril 10, disponível em: <https://dre.pt/application/file/322402>, acedido em 28 de Novembro de 2015.

Estatuto da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (1999), aprovado pelo Decreto-Lei No. 452/1999, Novembro 5, disponível em: <https://dre.pt/application/file/693910>, acedido em 26 de Novembro de 2015.

Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados (2015), aprovado pela Lei No. 139/2015, Setembro 7, disponível em: <https://dre.pt/application/file/70202881>, acedido em 26 de Novembro de 2015.

Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (1999), aprovado pelo Decreto-Lei No. 487/99, Novembro 16, disponível em: <https://dre.pt/application/file/684487>, acedido em 28 de Novembro de 2015.

Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (2008), aprovado pelo Decreto-Lei No. 224/2008, Novembro 20, disponível em: <https://dre.pt/application/file/439765>, acedido em 28 de Novembro de 2015.

Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas (1995), aprovado pelo Decreto-Lei No. 265/95, Outubro 17, disponível em: <https://dre.pt/application/file/668801>, acedido em 26 de Novembro de 2015.

Plano oficial de Contabilidade (1977), aprovado pelo Decreto-Lei No. 47/77, Fevereiro 7, disponível em: <https://dre.pt/application/file/221789>, acedido em 26 de Novembro de 2015.

Regime Jurídico de Fiscalização das Sociedades Anónimas (1969), aprovado pelo Decreto-Lei No. 49381, Novembro 15, disponível em: <https://dre.pt/application/file/215658>, acedido em 28 de Novembro de 2015.

Revisores Oficiais de Contas (1972), aprovado pelo Decreto-lei No. 1/72, Janeiro 3, disponível em: <https://dre.pt/application/file/291701>, acedido em 28 de Novembro de 2015.

Sistema de Normalização Contabilística (2009), aprovado pelo Decreto-Lei No. 158/2009, Julho 13, disponível em: <https://dre.pt/application/file/492366>, acedido em 26 de Novembro de 2015.

Apêndice

Este questionário enquadra-se num estudo académico desenvolvido no âmbito da dissertação do Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho.

O objetivo da investigação é estudar as perceções dos alunos de ciências económicas e empresariais relativamente à profissão do contabilista e do auditor, pelo que a sua contribuição é muito importante.

Não existem respostas certas ou erradas. O que se pretende é apenas a sua opinião pessoal e mais objetiva possível.

O questionário é anónimo e demorará apenas cerca de 10 minutos a preencher. Por favor responda a todas as questões, excetuando as que não se aplicam ao seu perfil socioeconómico.

Parte I

1.Idade: ____ anos.

2.Género: Masculino Feminino

3.Ano em que se encontra inscrito: _____

4.Curso: _____

5.Número de pessoas que compõem o agregado familiar: _____

6.Cidade em que reside: _____

7.É trabalhador estudante: Sim Não

8.Se é trabalhador estudante há quantos anos: Menos de 1 ano Mais de 1 ano

9.Se é trabalhador-estudante, trabalha na área da contabilidade: Sim Não

10.Tem algum familiar que trabalha na área da contabilidade: Sim Não

11.Frequentou ou frequenta disciplinas na área da contabilidade: Sim Não

12. Se frequentou ou frequenta disciplinas da área da contabilidade, refira onde:

Ensino Secundário

Ensino Profissional

Ensino Superior

13. Se frequentou ou frequenta disciplinas da área da contabilidade, refira quais:

Contabilidade Financeira

Contabilidade Analítica

Auditoria

Fiscalidade

14. Profissão do pai:

Dirigente e quadros superiores de empresas ou administração pública

Especialista das profissões intelectuais e científicas

Técnico e profissional de nível intermédio

Pessoal administrativo e similar

Pessoal de serviços e vendedor

Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e pesca

Operário e artífice

Trabalhador não qualificado

Pessoal das forças armadas

Doméstico

Reformado

Desempregado

Não sabe/ Não se aplica

15. Profissão da mãe:

- Dirigente e quadros superiores de empresas ou administração pública
- Especialista das profissões intelectuais e científicas
- Técnico e profissional de nível intermédio
- Pessoal administrativo e similar
- Pessoal de serviços e vendedor
- Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e pesca
- Operário e artífice
- Trabalhador não qualificado
- Pessoal das forças armadas
- Doméstico
- Reformado
- Desempregado
- Não sabe/ Não se aplica

Parte II

1. O que se apresenta a seguir é uma lista de 12 características de personalidade, comportamentos e competências. Utilizando uma escala de 1 a 5, considere o quanto estas **caraterísticas descrevem o contabilista** tendo em conta o que cada número significa: **1 significa não descreve de forma alguma e 5 descreve perfeitamente.**

	1	2	3	4	5
Criativo	<input type="radio"/>				
Ambicioso	<input type="radio"/>				
Propenso ao risco	<input type="radio"/>				
Independente	<input type="radio"/>				
Sociável	<input type="radio"/>				
Empenhado	<input type="radio"/>				
Trabalha em equipa	<input type="radio"/>				
Flexível	<input type="radio"/>				
Bons conhecimentos de matemática	<input type="radio"/>				
Líder	<input type="radio"/>				
Comunicativo	<input type="radio"/>				
Organizado	<input type="radio"/>				

2. Utilizando as mesmas caraterísticas da questão anterior considere o quanto estas **descrevem o auditor**, tendo em conta que **1 significa não descreve de forma alguma e 5 descreve perfeitamente.**

	1	2	3	4	5
Criativo	<input type="radio"/>				
Ambicioso	<input type="radio"/>				
Propenso ao risco	<input type="radio"/>				
Independente	<input type="radio"/>				
Sociável	<input type="radio"/>				
Empenhado	<input type="radio"/>				
Trabalha em equipa	<input type="radio"/>				
Flexível	<input type="radio"/>				

Bons conhecimentos de matemática	<input type="radio"/>				
Líder	<input type="radio"/>				
Comunicativo	<input type="radio"/>				
Organizado	<input type="radio"/>				

Parte III

A seguir apresentam-se pares de palavras/ expressões. Pense nelas como opostas.

Utilizando uma escala qualitativa, em que + significa proximidade e ++ total proximidade em relação a uma palavra/ expressão, responda às seguintes questões:

1. Para cada par de palavras/ expressões, indique o grau de proximidade em relação a uma palavra/ expressão que, na sua opinião, melhor descreve **a Profissão de Contabilista**:

	++	+	Neutro	+	++	
Criativa	<input type="radio"/>	Rotineira				
Repetitiva	<input type="radio"/>	Variada				
Apresenta ideias novas	<input type="radio"/>	Segue regras estabelecidas				
Aborrecida	<input type="radio"/>	Interessante				
Desafiante	<input type="radio"/>	Fácil				
Enfadonha	<input type="radio"/>	Excitante				
Flexível	<input type="radio"/>	Estruturada				
Solitária	<input type="radio"/>	Interativa				
Conforme	<input type="radio"/>	Original				
Dinâmica	<input type="radio"/>	Estável				
Segue procedimentos padronizados	<input type="radio"/>	Apresenta soluções novas				
Extrovertida	<input type="radio"/>	Introvertida				
Conceptual	<input type="radio"/>	Analítica				
Inovadora	<input type="radio"/>	Concordante				
Intuitiva	<input type="radio"/>	Factual				
Ambígua	<input type="radio"/>	Certa				
Planeada	<input type="radio"/>	Espontânea				
Orientada para as pessoas	<input type="radio"/>	Orientada para cálculos				

	++	+	Neutro	+	++	
Prática	<input type="radio"/>	Teórica				
Tediosa	<input type="radio"/>	Absorbente				
Fascinante	<input type="radio"/>	Monótona				
Abstrata	<input type="radio"/>	Concreta				
Eficaz	<input type="radio"/>	Eficiente				
Imaginativa	<input type="radio"/>	Lógica				
Minuciosa	<input type="radio"/>	Superficial				
Imprevisível	<input type="radio"/>	Previsível				
Detalhada	<input type="radio"/>	Resumida				
Exata	<input type="radio"/>	Imprecisa				
Apresenta visões alternativas	<input type="radio"/>	Segue padrões uniformes				
Em mudança	<input type="radio"/>	Fixa				
Metódica	<input type="radio"/>	Espontânea				
Focada na manutenção de registos	<input type="radio"/>	Focada na tomada de decisões				
Com benefícios para a sociedade	<input type="radio"/>	Orientada para os lucros				
Prestigiosa	<input type="radio"/>	Comum				
Adaptável	<input type="radio"/>	Inflexível				
Matemática	<input type="radio"/>	Verbal				

2. Para cada par de palavras/ expressões, indique o grau de proximidade em relação a uma palavra/ expressão que, na sua opinião, melhor descreve a **Profissão do auditor**:

	++	+	Neutro	+	++	
Criativa	<input type="radio"/>	Rotineira				
Repetitiva	<input type="radio"/>	Variada				
Apresenta ideias novas	<input type="radio"/>	Segue regras estabelecidas				
Aborrecida	<input type="radio"/>	Interessante				
Desafiante	<input type="radio"/>	Fácil				
Enfadonha	<input type="radio"/>	Excitante				

	++	+	Neutro	+	++	
Flexível	<input type="radio"/>	Estruturada				
Solitária	<input type="radio"/>	Interativa				
Conforme	<input type="radio"/>	Original				
Dinâmica	<input type="radio"/>	Estável				
Segue procedimentos padronizados	<input type="radio"/>	Apresenta soluções novas				
Extrovertida	<input type="radio"/>	Introvertida				
Conceptual	<input type="radio"/>	Analítica				
Inovadora	<input type="radio"/>	Concordante				
Intuitiva	<input type="radio"/>	Factual				
Ambígua	<input type="radio"/>	Certa				
Planeada	<input type="radio"/>	Espontânea				
Orientada para as pessoas	<input type="radio"/>	Orientada para cálculos				
Prática	<input type="radio"/>	Teórica				
Tediosa	<input type="radio"/>	Absorbente				
Fascinante	<input type="radio"/>	Monótona				
Abstrata	<input type="radio"/>	Concreta				
Eficaz	<input type="radio"/>	Eficiente				
Imaginativa	<input type="radio"/>	Lógica				
Minuciosa	<input type="radio"/>	Superficial				
Imprevisível	<input type="radio"/>	Previsível				
Detalhada	<input type="radio"/>	Resumida				
Exata	<input type="radio"/>	Imprecisa				
Apresenta visões alternativas	<input type="radio"/>	Segue padrões uniformes				
Em mudança	<input type="radio"/>	Fixa				
Metódica	<input type="radio"/>	Espontânea				
Focada na manutenção de registos	<input type="radio"/>	Focada na tomada de decisões				
Com benefícios para a sociedade	<input type="radio"/>	Orientada para os lucros				
Prestigiosa	<input type="radio"/>	Comum				
Adaptável	<input type="radio"/>	Inflexível				

Matemática	<input type="radio"/>	Verbal				
------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	--------

Parte IV

Indique numa escala de 1 a 5, em que **1 representa pouco importante e 5 muito importante**, a importância de cada um dos seguintes fatores na formação da sua opinião acerca da profissão do contabilista e do auditor:

Profissão de contabilista

	1	2	3	4	5
Conteúdo desenvolvido na(s) disciplina(s)	<input type="radio"/>				
Frequência das UC das áreas de contabilidade	<input type="radio"/>				
Pesquisas e elaboração de trabalhos	<input type="radio"/>				
Interação aluno-professor	<input type="radio"/>				
Recursos didáticos disponíveis	<input type="radio"/>				
Aulas que relacionam a teoria e a prática profissional	<input type="radio"/>				
Influência dos professores	<input type="radio"/>				
Internet	<input type="radio"/>				
Cinema e televisão	<input type="radio"/>				
Imprensa escrita	<input type="radio"/>				
Livros	<input type="radio"/>				
Contactos diretos com contabilistas	<input type="radio"/>				
Experiência profissional	<input type="radio"/>				
Opinião de familiares	<input type="radio"/>				
Opinião de amigos	<input type="radio"/>				
Conselheiros profissionais	<input type="radio"/>				

Profissão de auditor

	1	2	3	4	5
Conteúdo desenvolvido na(s) disciplina(s)	<input type="radio"/>				
Frequência das UC das áreas de contabilidade	<input type="radio"/>				
Pesquisas e elaboração de trabalhos	<input type="radio"/>				

	1	2	3	4	5
Interação aluno-professor	<input type="radio"/>				
Recursos didáticos disponíveis	<input type="radio"/>				
Aulas que relacionam a teoria e a prática profissional	<input type="radio"/>				
Influência dos professores	<input type="radio"/>				
Internet	<input type="radio"/>				
Cinema e televisão	<input type="radio"/>				
Imprensa escrita	<input type="radio"/>				
Livros	<input type="radio"/>				
Contactos diretos com contabilistas	<input type="radio"/>				
Experiência profissional	<input type="radio"/>				
Opinião de familiares	<input type="radio"/>				
Opinião de amigos	<input type="radio"/>				
Conselheiros profissionais	<input type="radio"/>				

Parte V

Utilizando uma escala de 1 a 5, em que **1 representa nenhum interesse e 5 total interesse**, indique o seu interesse em exercer cada uma destas profissões:

	1	2	3	4	5
Contabilista	<input type="radio"/>				
Controller	<input type="radio"/>				
Auditor Interno	<input type="radio"/>				
Revisor Oficial de Contas	<input type="radio"/>				
Economista	<input type="radio"/>				
Gestor financeiro	<input type="radio"/>				

Obrigado pela sua colaboração!